

## WP2 – Análise das Necessidades

### Relatório Global



Percursos inteligentes para uma melhor inclusão

517976-LLP-1-2011-1-PT-Grundtvig-GMP I Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



## Parceiros In Path:



### Sociedade Portuguesa de Inovação

Mette Christensen

Email: [mettechristensen@spi.pt](mailto:mettechristensen@spi.pt)

URL: <http://www.spi.pt>



### University of Pitesti

Georgeta Chirlesan

Email: [georgeta.chirlesan@upit.ro](mailto:georgeta.chirlesan@upit.ro)

URL: <http://www.upit.ro/>



### The Language Company LTD trading as Pilgrim

Jim Wright

Email: [jim@pilgrims.co.uk](mailto:jim@pilgrims.co.uk)

URL: <http://www.pilgrims.co.uk>



### XXI Inveslan, S.L.

Jaione Santos

Email: [j.santos@inveslan.com](mailto:j.santos@inveslan.com)

URL: <http://www.inveslan.com>



### University of Macerata

Paola Nicolini

Email: [nicolini@unimc.it](mailto:nicolini@unimc.it)

URL: <http://www.unimc.it>

**l'umanesimo che innova**



### EAPN Portugal | Rede Europeia Anti-Pobreza

Sandra Araújo

Email: [sandra.araujo@eapn.pt](mailto:sandra.araujo@eapn.pt)

URL: <http://www.eapn.pt>



### Institute for Innovation in Learning

#### University of Erlangen Nuremberg

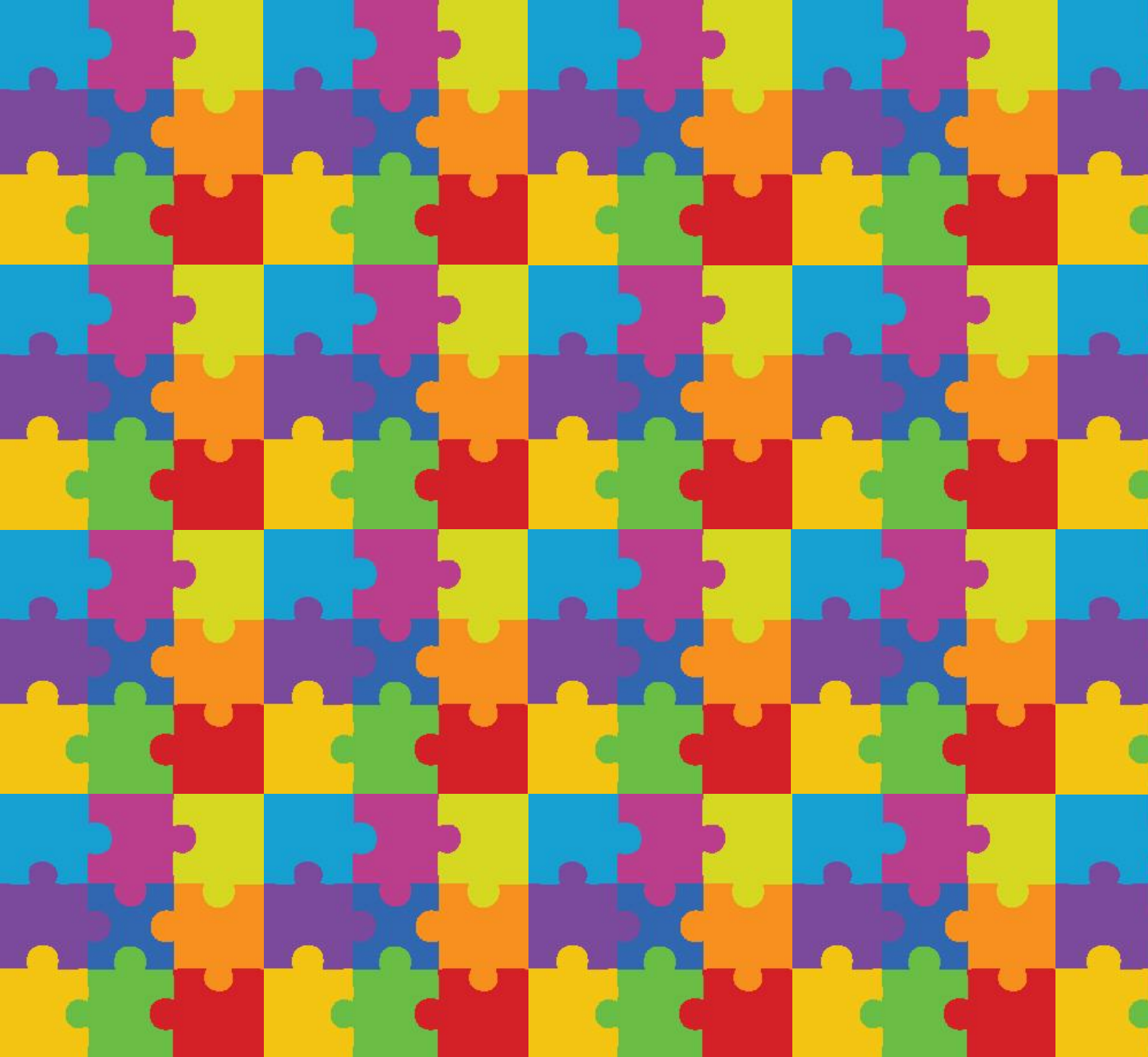
Amrei Tenckhoff

Email: [amrei.tenckhoff@fim.uni-erlangen.de](mailto:amrei.tenckhoff@fim.uni-erlangen.de)

URL: <http://www.fim.uni-erlangen.de>

## Conteúdo

1. Introdução .....	5
2. Metodologia .....	9
3. Resultados dos questionários .....	13
4. Resultados das entrevistas .....	26
5. Resultados da pesquisa documental .....	36
6. Principais conclusões e recomendações .....	64
7. Bibliografia .....	70
Anexo I – Dados adicionais .....	77
Anexo II – Questionário .....	79
Anexo III – Guião de Entrevista .....	86
Anexo IV – Modelo de Pesquisa Documental .....	89



## 1. Introdução

Este Relatório de Análise de Necessidades Transnacional foi elaborado no âmbito do projecto **IN PATH – Percursos inteligentes para uma melhor inclusão.**

"A inclusão social através da educação e formação devem garantir iguais oportunidades de acesso à educação de qualidade, bem como participações em tratamento, inclusive adaptando provisão para as necessidades dos indivíduos" (2010/C 135/02).

O projeto IN PATH prevê o desenvolvimento de um conjunto de ferramentas (Manual e Curso de Formação), com abordagens inovadoras para formadores de adultos e profissionais de trabalho social, para promover a adaptação das suas técnicas pedagógicas para os estilos de aprendizagem e perfis de inteligência dos cidadãos desfavorecidos e marginalizados envolvidos em contextos de formação.

O projeto IN PATH tem como objetivo quebrar o padrão de transferência de pobreza e exclusão de uma geração para outra, através da capacitação de cidadãos marginalizados e desfavorecidos para gerir facilmente os problemas quotidianos em diferentes áreas (incluindo competências de aprender a aprender, competências de gestão financeira, competências parentais e de iniciativa e competências ativas de emprego e empreendedorismo), e para não serem retidos pelos seus antecedentes. Este ambicioso objetivo será alcançado com o apoio da Teoria das Inteligências Múltiplas (Teoria das IM) entre outros promovidos pelo ilustre Universidade de Harvard Howard Gardner, que desafia as visões tradicionais da inteligência e afirma que cada indivíduo tem um perfil diferente de inteligência e que a educação pode ser melhorada através da avaliação dos perfis de inteligência dos alunos e da conceção das atividades de formação em conformidade.

O grupo-alvo do projeto IN PATH são os profissionais de serviço social e formadores envolvidos com os cidadãos mais desfavorecidos no entanto, entre os países o perfil e tipo de trabalho realizado pode diferir significativamente, portanto, é necessário compreender as realidades nacionais.

Conectando as competências essenciais entre a formação e os conceitos de inteligência múltipla, o IN PATH irá gerar uma ferramenta criativa e útil (Manual) e outros resultados e eventos relevantes (Relatório de Análise de Necessidades, Seminários Nacionais, Relatório de

Teste e Validação, Curso de Formação Grundtvig). Assim, o projeto cumpre as prioridades do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e objetivos do Grundtvig, reforçando o papel da educação de adultos no fortalecimento da inclusão social e proporcionando a adultos oriundos de contextos desfavorecidos percursos para melhorar os seus conhecimentos e competências através de oportunidades de aprendizagem atrativas, ajustadas e construtivas.

De um modo geral, a análise das necessidades representa uma série de atividades realizadas para identificar os problemas ou outras questões relacionadas a um tema de interesse. A análise das necessidades é geralmente um primeiro passo para trazer uma mudança. Principalmente porque uma análise das necessidades define especificamente a diferença entre o desempenho atual e o desejado (os desempenhos podem ser individuais ou organizacionais).

## Objetivos

Um dos objetivos do projeto IN PATH é realizar uma análise das necessidades dos indivíduos que trabalham com grupos socialmente desfavorecidos e das ferramentas existentes utilizadas para alcançar as competências essenciais. Além disso, a análise também serve o propósito do projeto em compreender melhor quem é o grupo-alvo em cada país parceiro. Embora uma definição do grupo-alvo já exista, no entanto sendo relativamente larga, considera-se evidente a considerar as realidades nacionais, bem como, a fim de que os resultados do projeto para ser tão adaptado quanto possível para o grupo alvo específico.

Estes objetivos foram alcançados através do WP2 – Análise de Necessidades.

O WP2 começou com a elaboração da Estratégia de Análise de Necessidades e o WP teve como objetivo:

- i) identificar as necessidades do grupo alvo;
- ii) reunir especialistas e estado-da-arte do conhecimento;
- iii) a realização de uma pesquisa documental sobre as ferramentas e abordagens que aplicam a Teoria das IM.

O objetivo do WP2 - Análise das Necessidades foi o de identificar as necessidades de formação e informação do grupo-alvo do projeto, a fim de obter informações concretas e diretrizes para o desenvolvimento dos quatro produtos principais, nomeadamente: Manual, Seminários Nacionais, Relatório de Teste e Validação e Curso de Formação Grundtvig.

WP2 envolveu diretamente membros do grupo-alvo por meio das atividades e através da consciencialização realizada a nível local em cada país parceiro.



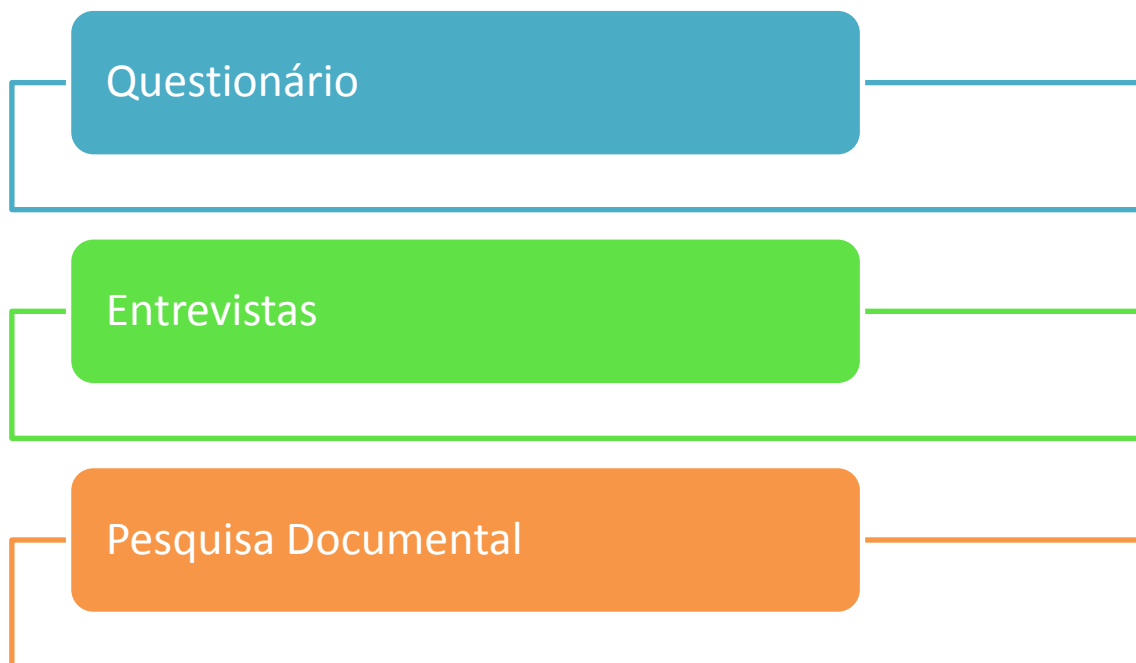
A avaliação das necessidades é importante, pois é a base para o trabalho posterior do projeto, tal como o desenvolvimento do Manual. Foi também visto como uma oportunidade para envolver o grupo-alvo desde o início, identificando as realidades e os contextos nacionais a partir dos quais os resultados do projeto serão desenvolvidos.





## 2. Metodologia

As principais ferramentas metodológicas foram:



Cada parceiro (excepto o P6) recolheu 15 questionários e realizou 5 entrevistas por país. Devido ao número relativamente reduzido de questionários e entrevistas previstas para ser alcançado por país, a nossa pesquisa foi de natureza qualitativa e não quantitativa.

### Questionário

O questionário foi dirigido a formadores de adultos e técnicos sociais que trabalham com indivíduos socialmente desfavorecidos, a fim de identificar as suas dificuldades e necessidades.

O questionário pode ser usado para recolher dados quantitativos primários. Um questionário permite que os dados quantitativos sejam reunidos de uma maneira padronizada de modo que os dados são internamente consistentes e coerentes para análise. Um questionário garante padronização e comparabilidade dos dados entre os inquiridos e facilita o processamento de dados.

Os questionários podem ser úteis para obter uma “visão global” sobre o que um certo grupo de partes interessadas pensam enquanto ao mesmo tempo permite que todos recebam informações sobre o projeto e fazê-los sentir que eles tiveram a oportunidade de participar no processo de análise das necessidades.

## Entrevista

As entrevistas foram realizadas com especialistas nomeadamente dos departamentos de psicologia, a fim de identificar o estado-da-arte do conhecimento sobre a Teoria das IM.

As entrevistas facilitam o encontro com os inquiridos face a face para discutir as suas impressões, opiniões e ideias, pois desta forma uma conversa é estabelecida e é possível explorar as suas respostas em profundidade. É possível esclarecer aspetos e se algo não é completamente compreendido. Desta forma, um completo entendimento das necessidades, dificuldades, deficiências e problemas pode ser estabelecido.

## Pesquisa Documental

Foi realizada pesquisa documental ao nível nacional, europeu e internacional para garantir que as ferramentas já existentes dentro da área são consideradas.

Foram desenvolvidos relatórios nacionais com base nas conclusões e resultados do processo de coleta de dados (pesquisa documental e de campo) para cada país parceiro. O documento inclui um conjunto de conclusões com base na análise desses resultados e um contributo útil e observações para as próximas etapas do projeto.

## Diretrizes para implementação do questionário:

Os parceiros traduziram a versão final do questionário no seu idioma nacional.

O processo de identificação de partes interessadas para o questionário foi efetuado por cada parceiro, com base nos seguintes critérios:

- Adesão ao grupo de formadores de adultos e / ou profissionais de serviço social;
- Atualmente empregado / a trabalhar em instituição / departamento de ensino de adultos ou de atividades / serviços de integração social;
- Experiência profissional na área específica de educação de adultos ou trabalho social há pelo menos 3 anos;
- Idade acima de 25 anos (um equilíbrio entre jovens e seniores é altamente recomendado).

Os parceiros aplicaram o questionário a 15 pessoas em cada um dos países. Coube a cada parceiro decidir se o questionário seria fornecido aos inquiridos em papel, por telefone ou em

formato eletrónico (cópias do questionário preenchido, em papel ou como ficheiro eletrónico, são mantidos por cada parceiro).

Após a recolha dos questionários preenchidos, cada parceiro processou e interpretou-os e usaram os resultados para elaborar o Relatório de Análise de Necessidades.

#### **Diretrizes para implementação da entrevista:**

Os parceiros traduziram o guião de entrevista no seu idioma nacional.

A seleção dos inquiridos foi efetuada por cada parceiro, com base nos seguintes critérios:

- Atualmente empregado / a trabalhar como especialista num departamento de psicologia / educação e investigadores no campo da Psicologia, de preferência relacionado com a Teoria das IM;
- Experiência profissional como psicólogo / especialista em psicologia por pelo menos 3 anos;
- Idade acima de 25 anos (um equilíbrio entre jovens e seniores é altamente recomendado).

Os parceiros entrevistaram 5 pessoas em cada um dos países. Cada parceiro designou e formou um membro da equipa sobre como aplicar as entrevistas (cópias das entrevistas são mantidos por cada parceiro). As entrevistas foram realizadas numa abordagem face a face e por telefone / Skype. Todas as respostas foram registadas em papel ou ficheiro eletrónico. Foi recomendado que os resultados das entrevistas fossem transcritos. Depois de concluir as entrevistas, cada parceiro processou os resultados e incluiu-os no Relatório de Análise de Necessidades Nacional.

#### **Diretrizes para implementação da pesquisa documental:**

Os parceiros procuraram fontes confiáveis, extraíndo e sintetizando a informação útil.

Apresentaram os resultados de acordo com o modelo para a atividade de pesquisa documental disponibilizada na Estratégia de Análise das Necessidades. Os resultados foram apresentados em Inglês e no formato desejado (estrutura e comprimentos de tópicos).



### 3. Resultados dos questionários

Os resultados apresentados neste capítulo foram obtidos com base nos dados mencionados nos Relatórios de Análise de Necessidades Nacionais fornecidos pelos seguintes países parceiros: Portugal, Roménia, Reino Unido, Espanha, Itália e Alemanha.

Como foi apontado anteriormente, um total de 15 questionários foram recolhidos por país, considerando estes números e, especialmente a percentagem descrita no capítulo seguinte deve ser considerado neste contexto, que não é representativo para o grupo-alvo inteiro, mas apenas para descrever algumas tendências principais e observações.

Ao analisar estes dados, podemos observar a existência de certos aspetos comuns, bem como de diferenças quanto às respostas às 19 perguntas do questionário. O questionário completo está disponível no anexo II.

Assim, em relação aos grupos que trabalham com pessoas desfavorecidas dos países parceiros, podemos verificar uma grande variedade de respostas:

Os tipos de grupo-alvo de cada país:

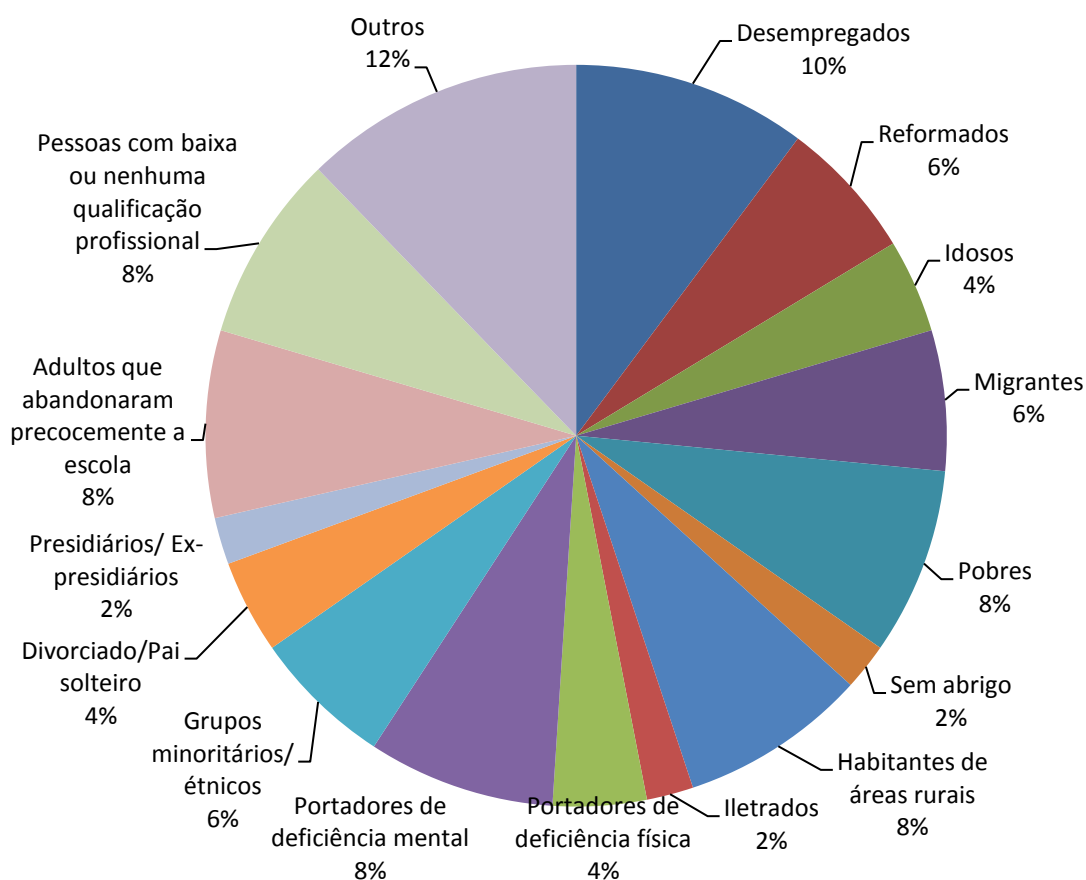
ã



Uma divisão mais pormenorizada do perfil de cada trabalho pode ser encontrada no Anexo I.

O trabalho dos inquiridos com os seguintes tipos de cidadãos desfavorecidos:

**Entrevistados envolvidos nos seguintes grupos:**



O gráfico mostra os resultados de todos os países, com consideração aos grupos, em que os inquiridos estão envolvidos. A maioria dos inquiridos estão a trabalhar com desempregados, adultos que abandonaram precocemente a escola ou pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional, para mencionar alguns.

O grupo “Outros” abrange termos muito diferentes tal como outros tipos de pessoas desfavorecidas, alunos, formandos, jardins de infância, especialistas comerciais e viciados.

Em Portugal a maioria dos inquiridos trabalhou com adultos que abandonaram precocemente a escola e pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional. Na Roménia mais de metade dos inquiridos estava envolvida com habitantes de áreas rurais ou pessoas pobres e no Reino Unido a situação parece ser diferente dos outros países, pois existe uma distribuição nivelada entre os grupos.



Em Espanha mais de metade dos inquiridos trabalham com migrantes, tal como em Itália em que a maioria trabalha com migrantes.

Na Alemanha a realidade é totalmente diferente, onde menos de um quarto dos inquiridos trabalhou com pessoas portadoras de deficiência física ou mental.

Em relação à idade dos formandos existe uma predominância de dois grupos etários com que os inquiridos trabalham, em cada país.

O grupo etário entre 35 e 45 anos foi mencionado pelas pessoas questionadas em quase todos os países parceiros (todos os inquiridos Romenos, a maioria dos inquiridos Portugueses, menos de metade dos inquiridos Espanhóis, Alemães e Ingleses). Quatro países parceiros mencionaram que os inquiridos trabalham com formandos com idades entre os 25 e os 35 anos (a maioria dos inquiridos Romenos e Espanhóis, mais de metade dos inquiridos Portugueses e menos de metade dos inquiridos Ingleses). Também, outros quatro países parceiros referiram que os inquiridos trabalham com formandos com idades entre 18 e 25 anos (mais de metade dos inquiridos Italianos e Alemães, menos de metade dos inquiridos Ingleses e Portugueses). O grupo etário entre 45 e 60 anos foi mencionado pelos inquiridos em três países apenas (mais de metade dos inquiridos Portugueses e alguns inquiridos Alemães e Ingleses).

Grupo etário dos formandos	Os inquiridos nos países parceiros trabalham com eles:		
	Em grande escala	Em média escala	Em pequena escala
entre 18 e 25 anos	-	✓	-
entre 25 e 35 anos	✓	-	-
entre 35 e 45 anos	✓	-	-
entre 45 e 60 anos	-	-	✓

Através da análise das respostas acerca dos cursos/formação para aprendizagem de adultos fornecidos pelos inquiridos nos países parceiros, podemos identificar a existencia de uma vasta variedade de respostas.

Os seguintes tipos de cursos foram mencionados: aulas avançadas/de formação na área de especialidade (alguns inquiridos Portugueses, Romenos, Ingleses, Espanhóis e Alemães), formação para melhor inclusão (alguns inquiridos Portugueses), cursos para aprender a estudar (alguns dos inquiridos Portugueses e Ingleses), aulas de formação para pais (alguns dos inquiridos Romenos), e laboratórios, seguidos por ações como orientação (alguns dos inquiridos Italianos).

Em relação à dimensão/tamanho do grupo com que trabalham, a maioria dos inquiridos em todos os países mencionaram que trabalham com grupos de 5 a 10 pessoas (mais de metade dos inquiridos Espanhóis e Alemães, menos de metade dos inquiridos Ingleses e Romenos).

As pessoas entrevistadas em dois dos países parceiros declararam que trabalham com grupos de 10 a 15 pessoas (mais de metade dos inquiridos Portugueses, menos de metade dos inquiridos Italianos). O grupo de 15 a 20 pessoas é também mencionado (menos de metade dos inquiridos Portugueses, Romenos e Italianos).

Dimensão/tamanho do grupo	Os inquiridos trabalham com grupos dos seguintes tamanhos:		
	Em grande escala	Em média escala	Em pequena escala
de 5 a 10 pessoas	✓	-	-
de 10 a 15 pessoas	-	✓	
de 15 a 20 pessoas		✓	-
outros (menos de 5 pessoas, mais de 20 pessoas)	-	-	✓

A maioria dos inquiridos referiu que as sessões de formação duram 2 horas (a maioria dos formadores Ingleses, mais de metade dos inquiridos Italianos e Alemães, menos de metade dos inquiridos Portugueses, Romenos e Espanhóis).

As respostas referentes à duração total do curso variam, portanto:

A maioria dos inquiridos dos países parceiros	Duração do curso				
	Menos de 10 horas	10 a 20 horas	20 a 30 horas	40 a 50 horas	Outra duração
Portugal	-	-	-	✓	-
Roménia	-	-	✓	-	-
Reino Unido	-	-	-	✓	-
Espanha	-	✓	-	-	-
Itália	✓	-	-	-	-
Alemanha	-	-	-	-	✓

Pode ser verificado que as respostas em relação a técnicas e métodos também são dispersas. A maioria dos inquiridos em todos os países destacou especialmente dois métodos:

- Trabalho de grupo (todos os inquiridos Ingleses, a maioria dos inquiridos Romenos e Alemães, mais de metade dos inquiridos Italianos, menos de metade dos inquiridos Espanhóis, alguns dos inquiridos Portugueses);
- Trabalho individual (todos os inquiridos Ingleses, a maioria dos Romenos, alguns dos inquiridos Portugueses, Espanhóis e Alemães).

Outras técnicas e métodos largamente adotados são:

**Brainstorming** (a maioria dos inquiridos Romenos, menos de metade dos inquiridos Italianos, alguns dos inquiridos Portugueses);

**Aprender-fazendo** (a maioria dos inquiridos Romenos, alguns dos inquiridos Portugueses, Italianos e Alemães);

**Role playing** (a maioria dos inquiridos Ingleses, menos de metade dos inquiridos Espanhóis, alguns dos inquiridos Portugueses);

**Trabalho de pares** (a maioria dos inquiridos Ingleses, alguns dos inquiridos Portugueses);

**Debate** (mais de metade dos inquiridos Ingleses, alguns dos inquiridos Portugueses, Italianos e Alemães);

**Sessões de plenário** (mais de metade dos inquiridos Italianos);

**Resolução de problemas** (menos de metade dos inquiridos Italianos, alguns dos inquiridos Portugueses).

Outros métodos como descoberta, demonstração, estudos de caso, debate polêmico, teste de ensinar-testar, mapas mentais, etc são utilizados por uma baixa percentagem de inquiridos em diversos países parceiros.

Técnicas e métodos didáticos	Os inquiridos dos países parceiros aplicam-nos:		
	Em grande escala	Em média escala	Em pequena escala
Trabalho de grupo	✓	-	-
Trabalho individual	✓	-	-
<i>Brainstorming</i>	-	✓	-
Aprender-fazendo	-	✓	-
<i>Role Playing</i>	-	✓	-
Trabalho de pares	-	✓	-
Debate	-	✓	-
Sessões de plenário	-	✓	-
Resolução de problemas	-	✓	-
Outras técnicas e métodos (descoberta, demonstração, estudos de caso, debate polêmico, teste de ensinar-testar, mapas mentais, etc.)	-	-	✓

Em relação a teorias cognitivas utilizadas, pode-se observar a existência de duas situações:

- Os inquiridos referiram teorias diferentes, entre as quais também a Teoria das IM (os inquiridos Ingleses, Romenos e Alemães);

- Os inquiridos não referiram nenhuma teoria cognitiva (os inquiridos Espanhóis e Italianos).

Analisando as respostas dos inquiridos dos países parceiros à próxima questão três situações foram encontradas, tal como:

- Os inquiridos de apenas dois países parceiros conhecem a Teoria das IM e as suas aplicações (todos os inquiridos Ingleses, mais de metade dos inquiridos Romenos);
- Os inquiridos de dois países parceiros não conhecem a Teoria das IM e as suas aplicações (a maioria dos inquiridos Espanhóis e Alemães);
- A maioria dos inquiridos de dois países parceiros não conhecem a Teoria das IM e as suas aplicações, mas os restantes ouviram falar dela (mais de metade dos inquiridos Portugueses e Italianos, prospectivamente menos de metade menos de metade dos inquiridos Portugueses e Italianos).

A maioria dos inquiridos dos países parceiros	Os inquiridos estão familiarizados com a Teoria das IM e as suas aplicações		
	Em grande escala	Em média escala	De todo
Portugal	-	✓	-
Roménia	✓	-	-
Reino Unido	✓	-	-
Espanha	-	-	✓
Itália	-	✓	-
Alemanha	-	-	✓

Podemos identificar três situações referentes à aplicação/utilização da Teoria das IM na sala de aula:

- Sempre (a maioria dos inquiridos Ingleses);
- Algumas vezes (menos de metade dos inquiridos Romenos e Italianos, menos de um quarto dos inquiridos Alemães);

- Nunca (mais de metade dos inquiridos Italianos e menos de um quarto dos inquiridos Espanhóis).

A maioria dos inquiridos não respondeu à questão referente aos aspetos da Teoria das IM que são aplicadas na sala de aula (os inquiridos Espanhóis, Alemães e Italianos).

A maioria dos inquiridos Ingleses e Romenos não mencionou estes aspetos.

Alguns dos inquiridos Portugueses afirmaram que tentar apreciar e incentivar todas as inteligências, de acordo com estratégias individualizadas e adaptadas ou apreciar e valorizar as diferentes inteligências e diferentes modos de aprendizagem. Alguns dos inquiridos Romenos mencionaram que adaptam as tarefas de aprendizagem às diferentes inteligências dos alunos e alguns dos inquiridos Ingleses referiram que fornecem uma variedade de estímulos/dão escolhas aos alunos ou abordam as mesmas tarefas de diferentes maneiras.

Relativamente à questão acerca da tentativa das pessoas entrevistadas dos países parceiros em identificar perfis de inteligência dos alunos, podemos identificar duas situações diferentes:

- Os inquiridos salientaram que identificam os diferentes perfis de inteligência (a maioria dos inquiridos Ingleses, mais de metade dos inquiridos Portugueses e Romenos, menos de metade dos Espanhóis e menos de um quarto dos inquiridos Alemães); a maioria indicou que usam testes;
- Os inquiridos não tentam identificar diferentes perfis de inteligência (todos os inquiridos Italianos).

Países parceiros	Os inquiridos tentam identificar diferentes perfis de inteligência dos seus alunos:			
	Em grande escala	Em média escala	Em pequena escala	Não de todo
Portugal	-	✓	-	-
Roménia	-	✓	-	-
Reino Unido	✓	-	-	-
Espanha	-	✓	-	-



Itália	-	-	-	✓
Alemanha	-	-	✓	-

Acerca do desejo de utilizar o perfil de inteligência para estimular e motivar a aprendizagem dos alunos, todos os inquiridos Ingleses e a maioria dos inquiridos Portugueses, Romenos, Espanhóis e Italianos mencionaram que gostariam de estimular e motivar a aprendizagem através da utilização do perfil de inteligência dos seus alunos. Apenas menos de metade dos inquiridos Alemães gostariam de estimular e motivar a aprendizagem através da utilização do perfil de inteligência dos seus alunos.

Relativamente ao desejo de identificar diferentes perfis de inteligência dos alunos, a maioria dos inquiridos de todos os países parceiros mencionaram que gostariam de aprender como identificar diferentes perfis de inteligência (todos os inquiridos Ingleses e Espanhóis, a maioria dos inquiridos Portugueses, Romenos e Italianos e mais de metade dos inquiridos Alemães).

Países parceiros	Os inquiridos gostariam de aprender como identificar diferentes perfis de inteligência dos alunos:		
	Em grande escala	Em média escala	Em pequena escala
Portugal	✓		
Roménia	✓	-	-
Reino Unido	✓	-	-
Espanha	✓	-	-
Itália	✓	-	-
Alemanha	-	✓	-

As aptidões que os inquiridos em todos os países mais mencionaram foram:

- Aptidões de aprender a estudar (todos os inquiridos Romenos, a maioria dos inquiridos Portugueses e Espanhóis, mais de metade dos inquiridos Italianos e Alemães, menos de metade dos inquiridos Ingleses);

- Aptidões ativas para o emprego e empreendedorismo (a maioria dos inquiridos Italianos, mais de metade dos inquiridos Portugueses e Espanhóis, menos de metade dos inquiridos Romenos, Ingleses e Alemães).

No que diz respeito a diferentes problemas, dificuldades e obstáculos que os inquiridos encontram quando trabalham com indivíduos desfavorecidos, a maioria dos inquiridos em todos os países parceiros responderam que têm as seguintes dificuldades:

- Dificuldades de linguagem (a maioria dos inquiridos Ingleses, mais de metade dos inquiridos Espanhóis, menos de metade dos inquiridos Romenos e Italianos e menos de um quarto dos inquiridos Alemães);
- Dificuldades de comunicação (a maioria dos inquiridos Italianos, mais de metade dos inquiridos Espanhóis, menos de metade dos inquiridos Romenos e Ingleses, menos de um quarto dos inquiridos Alemães e alguns dos inquiridos Portugueses);
- Dificuldades de compreensão (a maioria dos inquiridos Italianos, menos de metade dos inquiridos Ingleses, Romenos e Espanhóis, menos de um quarto dos inquiridos Alemães);
- Problemas de leitura e escrita (mais de metade dos inquiridos Alemães, menos de metade dos inquiridos Ingleses e Espanhóis e alguns dos inquiridos Portugueses);
- Falta de assiduidade na frequência de cursos (menos de metade dos inquiridos Italianos, Romenos e Espanhóis, menos de um quarto dos inquiridos Ingleses e Alemães).

Os inquiridos de todos os países parceiros mencionaram que necessitam de melhorar as suas competências profissionais para trabalharem com pessoas desfavorecidas (a maioria dos inquiridos Ingleses, Italianos, Espanhóis e Romenos, mais de metade dos inquiridos Portugueses e menos de metade dos inquiridos Alemães).

Acerca das competências profissionais que precisam de ser melhoradas, os inquiridos mencionaram competências diferentes dependendo da sua área de trabalho profissional:

- Competências de comunicação (os inquiridos Romenos e Alemães);
- *Coaching* (os inquiridos Ingleses);
- Competências de colaboração e comunicação para trabalho de grupo entre colegas de trabalho (os inquiridos Ingleses);

- Competências de mediação (os inquiridos Ingleses e Portugueses);
- Competências psicológicas (os inquiridos Alemães e Portugueses);
- Competências de observação (os inquiridos Alemães);
- Competências de resolução de conflitos (os inquiridos Alemães).

Em relação aos comentários, recomendações e sugestões por parte dos inquiridos dos países parceiros para a identificação das suas necessidades e/ou melhoria das suas competências de formador de adultos ou assistente social, podemos realçar que:

- A maioria dos inquiridos Ingleses e Espanhóis respondeu que querem saber como aplicar a Teoria das IM em situações de vida real.
- A maioria dos inquiridos Italianos mencionou que precisam de ferramentas para identificar as diferentes inteligências.
- Alguns dos inquiridos Ingleses e Italianos referiu que precisam de uma ferramenta para identificar um perfil de IM dos seus alunos.
- Alguns dos inquiridos Romenos indicaram que precisam de cursos e brochuras promocionais para distribuir pelos diferentes meios de comunicação, para melhorar as competências de um formando adulto ou um especialista no campo social.

### Sugestões para o Manual

No que diz respeito ao conteúdo do Manual, a maioria dos inquiridos dos países parceiros considerou que:

- Tem que ter um discurso simples, claro, conciso e corretamente organizado e coerente para se tornar acessível a um maior número de faixas etárias e categorias socioprofissionais (os inquiridos Romenos, Espanhóis e Italianos).
- Tem que ser prático e fácil de consultar (os inquiridos Portugueses, Ingleses, Espanhóis, e Italianos).
- Tem que conter uma mistura entre a teoria (apresentada sinteticamente) e a prática – baseado em experiências, exemplos reais e aplicações práticas (os inquiridos de todos os países parceiros).
- Deve estar disponível *online* e conter vídeos de professores utilizando a Teoria das IM nas suas aulas (os inquiridos Ingleses e Romenos); outros indicaram um *website* com ligações para materiais de leitura sobre a IM.

- Deve combinar recursos *online* e em papel para apoiar o processo de aprendizagem (os inquiridos Espanhóis).
- Alguns dos inquiridos Portugueses informou que consideram que o Manual do IN PATH devia incluir exemplos de aprendizagem que são sempre mais ou menos relevantes e não apenas exemplos de “cursos pequenos” ou “competências de tempo populares”.

Através da análise dos resultados obtidos dos questionários que foram aplicados em formadores de adultos e assistentes sociais – pode ser realçado que:

- Alguns dos formadores estão familiarizados com a Teoria das IM (os inquiridos Ingleses e alguns dos inquiridos Romenos), mas existem alguns dos formadores que não estão familiarizados com esta teoria (os inquiridos Portugueses, Espanhóis, Italianos e Alemães).
- Alguns dos inquiridos aplicam constantemente os princípios desta teoria (os inquiridos Ingleses) ou por vezes (alguns dos inquiridos Romenos e Italianos). Existem inquiridos que não aplicam os princípios desta teoria (alguns dos profissionais Italianos e Espanhóis).
- A maioria dos inquiridos estão interessados em identificar os diferentes tipos de inteligência e os perfis de inteligência para estimular e motivar a aprendizagem dos seus alunos.
- As competências mais citadas pelos inquiridos em todos os países parceiros nas suas acções de formação são: competências de aprender a aprender e Competências activas de emprego e empreendedorismo.
- Os problemas mencionados pela maioria dos grupos-alvo em todos os países parceiros quando trabalham com pessoas desfavorecidas são a linguagem, comunicação e compreensão dificuldades de leitura e escrita e problemas de absentismo.
- A maioria dos inquiridos necessita de melhorar as suas competências profissionais para trabalharem com pessoas desfavorecidas.
- Alguns dos inquiridos mencionaram a necessidade de otimizar as competências de comunicação (alguns dos inquiridos Romenos e Alemães), competências de mediação (alguns dos inquiridos Ingleses, Portugueses e Alemães), *coaching* e competências de colaboração (alguns dos inquiridos Ingleses) e competências psicológicas (alguns dos inquiridos Portugueses e Alemães).
- A maioria dos inquiridos queria saber como aplicar a Teoria das IM em situações de vida real.



#### 4. Resultados das entrevistas

As entrevistas foram conduzidas com especialistas e departamentos de psicologia e especialistas educacionais para identificar o estado da arte do conhecimento acerca da Teoria das IM.

Cada país parceiro aplicou e processou os resultados de 5 entrevistas. As conclusões são apresentadas abaixo, mostrando cada questão e as suas respostas.

##### **Que tipo de teoria cognitiva costuma usar como enquadramento no seu trabalho?**

Algumas das teorias mais mencionadas são o construcionismo social (alguns dos entrevistados Ingleses e Espanhóis), construtivismo (alguns dos entrevistados Portugueses, Espanhóis e Alemães) e Teoria MI (entrevistados Romenos e Alemães).

##### **Como definiria inteligência?**

Os entrevistados mencionaram diferentes definições de “inteligência”.

Como aspecto comum na definição de “inteligência” podemos realçar que alguns entrevistados Romenos, Espanhóis e Italianos mencionaram que é a habilidade de adaptação.

##### **Aplica a Teoria das Inteligências Múltiplas nos cursos que ministra e, se o faz, pode dar-nos exemplos concretos de como o faz?**

Alguns dos entrevistados Portugueses, Romenos, Inglês, Espanhóis e Italianos mencionaram que aplicam a Teoria das IM ou, tal como mencionado como alguns dos entrevistados Espanhóis, “alguns aspetos da Teoria das IM”



Exemplos desta aplicação são demonstrados abaixo:

- *Para estimular a inteligência visual, intra- e interpessoal: “quando trabalho com adultos desenvolvo as suas competências pessoais e sociais através da elaboração artística de conceitos como a analogia, demonstrando as viagens da vida com mapas, por exemplo através do mapeamento de algumas rotinas criativas em casa, eventos especiais na vida, sonhos, projetos futuros, etc.” (um entrevistado Português).*
- *Para estimular a inteligência intrapessoal: “a teoria das inteligências múltiplas também pode ser usada quando promove o autoconhecimento e valor pessoal de estudantes / aqueles que exploram as suas competências de vida e ao mesmo tempo permitem-nos desenvolver e aumentar a descoberta dos outros” (um entrevistado Português).*
- *Para estimular a inteligência linguística, os especialistas aplicam tarefas que requerem a conceptualização, por exemplo: “explicar uma situação real utilizando teorias e conceitos de uma certa disciplina” (alguns dos entrevistados Romenos)*
- *Para estimular a inteligência intrapessoal os especialistas aplicam tarefas que assinalam a forma pessoal como um aluno experimentou algo e também aplicaram a autoavaliação das forças e fraquezas relacionadas com outras experiências de aprendizagem por exemplo: “pedir comentários sobre a forma pessoal como um aluno experimentou um certo exercício/técnica específica da psicologia; o reflexo pessoal na forma pessoal de trabalhar para alcançar os projectos” (alguns dos entrevistados Romenos).*
- *Estimulando a inteligência musical para estimular a memória: “Penso que o exemplo mais interessante vem de uma formadora que trabalha com alunos universitários. Ela utiliza a música como uma ajuda para memorizar. Ela pede que pensem numa música e cantem a informação. Isto assemelha-se ao modo como Mozart compunha a sua música” (um entrevistado Inglês).*

#### Destacando a importância de estimular os pontos fortes da aprendizagem

- *“Uma entrevistada respondeu que ajuda as pessoas com quem trabalha a descobrir as suas forças e fraquezas na aprendizagem e a utilizar as suas forças para trabalhar nas suas áreas mais fracas. Mantinham que sabiam muito pouco ou nada sobre a IM, mas pareciam revelar uma compreensão inata da inteligência e de como funciona” (uma entrevistada Inglesa).*

- *“Na primeira fase do meu processo de trabalho é estabelecido um primeiro contacto com a pessoa para identificar os seus/as suas áreas/competências forças e fraquezas. Depois, o objetivo é desenvolver recursos para promover as potencialidades intrapessoais, interpessoais e físicas de cada pessoa. O principal objetivo é capacitar o paciente através dos recursos acima mencionados, mas também considerar emoções e sentimentos como parte do processo. Uma grande parte do meu trabalho é lidar com pessoas que passaram ou estão a passar por uma situação traumática relacionada com questões afetivas” (uma entrevistada Espanhola).*
- *“Eu tento criar varias abordagens e observar que condições têm um efeito positivo. A princípio tento enfrentar cada inteligência da teoria de Gardner por si só. Mas agora crio situações de resolução de problemas que ativam as várias inteligências. Esta abordagem é melhor do que enfrentar cada área individualmente. Tento compreender este processo no trabalho de projeto. Uma aprendizagem orientada para projetos permite esta abordagem (um entrevistado Alemão).*
- *Houve um esforço para implementar a Teoria das IM de Gardner numa escola na disciplina “Inglês” (aulas de Inglês no 6º e 8º Ano). Foi concluído um projeto com um tópico em concreto (um conto de fadas) que deveria ser efetuado através de diferentes modos de aprendizagem pela ativação de diferentes áreas/partes de inteligência (aqui a aprendizagem de Inglês). A aprendizagem pode ser efetuada através da música, poesia, movimento, realização e participação numa competição. (um entrevistado Alemão).*

### Que tipos independentes de inteligências conhece?

Analisando as respostas a esta questão, podemos verificar a existência de duas opiniões em relação a inteligência. Assim:

- Alguns dos entrevistados não reconhecem que existem diferentes inteligências; (em alguns países não é utilizado o conceito “tipos de inteligências”, mas apenas “inteligências”).
- Alguns dos entrevistados reconhecem que existem diferentes inteligências.

As 9 inteligências identificadas por Gardner foram mencionadas pela maioria dos entrevistados Italianos e Romenos. Alguns dos entrevistados de todos os países parceiros não citaram todas as 9 diferentes inteligências.

**Recorda-se de alguma situação em que tenha realizado uma tarefa na qual tenha usado com sucesso várias das inteligências da Teoria das Inteligências Múltiplas?**

Alguns especialistas Portugueses mencionaram a estimulação da inteligência visual: “em projetos de intervenção social para crianças e jovens, em que a arte foi utilizada como principal facilitador”.

- *“Criar arte contemporânea é o principal motor de mudança, reflexão, e intervenção conscienciosa e proactiva em diferentes contextos por exemplo em momentos criados como debates, reflexão acerca de gestão de conflitos com uso de animação como escrita criativa, role-play, drama, teatro, imagens, etc.”*
- *Alguns dos entrevistados Romenos mencionaram que “para resolver uma tarefa usam as inteligências lógico-matemática, musical e cinestésica, intrapessoal e interpessoal, por exemplo resolução de um problema matemático, relatar uma situação num projeto”.*

Uma professora universitária descreve: “O estímulo da inteligência intrapessoal e interpessoal, inteligência existencial quando se ouve alguns tipos de música”. “Quando ouço música específica de certas culturas a inteligência natural também é estimulada”. Ela também menciona “quando era pequena, quando resolvia problemas matemáticos, costumava mexer-me mais do que o normal, inconscientemente: o meu movimento estava a estimular o meu pensamento. Além disso, no ensino secundário quando fazia os trabalhos de casa, era estimulada ouvindo música.”

*Outro entrevistado afirmou “quando tenho algum trabalho para fazer, relatar uma situação num projeto, ouço música e até trauteio, facilmente me movimento e trabalho bem sozinho neste momento, mesmo que recolha os dados dos meus colegas que estão envolvidos no projeto”*

Alguns dos entrevistados Romenos mencionaram que para resolverem uma tarefa usam a inteligência linguística, intrapessoal e interpessoal por exemplo, “a apresentar um relatório de investigação em frente a um Comité, apresentando um assunto num exame”.

Quatro dos cinco entrevistados Ingleses descreveram a conceção de tarefas e atividades utilizando as inteligências. Um professor universitário sénior descrever a tentativa de efetuar cada atividade separadamente através das oito inteligências. Isto pode confirmar a suposição que pessoas que têm uma ideia das inteligências podem ir além da teoria. Este é um ponto importante a considerar já que a teoria não é uma metodologia.

Um especialista Espanhol mencionou a inteligência intrapessoal: “Desenvolvimento de recursos corporais: a habilidade de reconhecer o que “se passa” no teu corpo e ser capaz de o expressar”.

Outro especialista Espanhol mencionou a inteligência interpessoal: “Acredito nos sistemas e tipos de respostas em relação a mim próprio e aos outros”.

Alguns dos entrevistados Italianos mencionaram que completaram uma tarefa em que varias das inteligências da Teoria das IM foram utilizadas com sucesso tal como nos seguintes exemplos:

- Em contextos de educação ambiental,
- Em laboratórios e *workshops* (ou seja atividades do tipo “por as mãos à obra”),
- Em psicoterapia (utilizando a inteligência interpessoal assim como a intrapessoal na relação, a linguística para expressar conceitos, ideias e interagir; a corporal-cinestésica para me expressar/gerir a mim próprio na comunicação não verbal. Mas também a trabalhar para fazer manualmente um *pullover*: tenho um projeto pensado (inteligência espacial) e necessito de utilizar as minhas mãos (inteligência corporal-cinestésica) para o tornar real),
- Em todo o tipo de tarefas, se pensarmos nas inteligências como diferentes modos de utilizar símbolos e para conceptualizar o mundo real como uma sinergia de diferentes funções cognitivas.

Um entrevistado Alemão mencionou que para resolver uma tarefa ele usa a inteligência musical, corporal-cinestésica, linguística e interpessoal: “*Todo o tipo de resolução de problemas complexos precisa mais ou menos de todas as inteligências. Por exemplo fazer musica não só ativa a inteligência musical, mas também todas as outras áreas. É uma*

*interação de todas as inteligências dentro de uma situação de resolução de problemas. Não se refere apenas a uma dimensão ”.*

Resultados do projeto mencionado acima: um *rap*, um diário de aprendizagem em Inglês e Alemão, a invenção de uma continuação para o conto de fadas (apoio/ajuda com computadores e outros meios pelos professores). O *rap* foi composto pelos alunos. Também aprenderam a coreografia e dançaram juntos, além disso escreveram o texto para o *rap*. No contexto de uma competição ganharam um prémio pela sua performance.

**Consegue descrever uma situação em que tenha chegado à conclusão que algo poderia ter corrido melhor se tivesse usado alguns aspetos da Teoria das Inteligências Múltiplas?**

Os entrevistados mencionaram os seguintes aspetos positivos:

A possibilidade de utilizar diversas inteligências para resolver situações problemáticas, por exemplo:

- Uma situação problemática (um entrevistado Português),
- Um conflito (alguns dos entrevistados Romenos),
- Uma questão critica (alguns dos entrevistados Romenos),
- Uma situação que necessita de transferência de informação de um domínio para outro (alguns dos entrevistados Romenos),
- Uma apresentação (um entrevistado Inglês),
- As dificuldades de aprender uma disciplina especifica (um entrevistado Espanhol e Alemão),
- Um curto período de tempo para efetuar uma atividade (um entrevistado Italiano).

A possibilidade de utilizar diversas inteligências para um melhor desempenho na maioria das atividades diárias do emprego e também em contextos sociais (um entrevistado Espanhol e Alemão).

A possibilidade de utilizar diversas inteligências quando se lida com pessoas com deficiência (um entrevistado Espanhol).

**Consegue descrever as vantagens/os pontos fortes de usar a Teoria das Inteligências Múltiplas nos processos de aprendizagem? Quais acha que poderiam ser os pontos fortes?**

As seguintes forças foram mencionadas pelos entrevistados:

- A possibilidade de estimular as inteligências que prevalecem, para que cada pessoa possa trabalhar o seu próprio potencial (alguns dos entrevistados Portugueses, Romenos, Italianos e Alemães);
- A possibilidade de cada pessoa compreender as razões que levam ao alcance de desempenhos em certos campos / profissões. Neste sentido, os entrevistados mencionaram a capacidade reconhecida que cada individuo pode ter o seu percurso formativo e ser inteligente (significando ser humano) de diferentes modos (alguns dos entrevistados Portugueses, Romenos, Espanhóis, Italianos e Alemães).
- A possibilidade de projetar o mesmo conteúdo didático de diferentes formas (uma variedade de atividades e tarefas numa aula). Neste sentido, os entrevistados mencionaram as vantagens poder comunicar em mais do que um idioma acerca de conceitos/ideias e interagir em relações pessoais (de facto em cada inteligência está relacionada com um tipo específico de idioma/simbologia) – (alguns dos entrevistados Romenos, Ingleses e Italianos).
- A possibilidade de um professor/educador/formador de aceitar diferenças qualitativas individuais (alguns dos entrevistados Italianos).
- A possibilidade de reforçar o sentido de eficiência e motivação dos professores e outros membros da equipa no contexto educacional, que pode promover um maior desenvolvimento, aprendizagem e satisfação dos estudantes/formandos contribuindo para o formador investir mais no contexto educacional (alguns dos entrevistados Portugueses).
- A possibilidade de utilizar o conhecimento de diferentes inteligências pessoais na orientação profissional (alguns dos entrevistados Romenos).

**Estamos a desenvolver um manual prático para formadores e assistentes sociais baseado, entre outros, nos resultados destas entrevistas. Tem algumas ideias/opiniões sobre o que deve ser incluído neste manual, relativamente ao uso das Inteligências Múltiplas?**

Os entrevistados consideram que o Manual Prático IN PATH acerca da utilização da Teoria das IM deve conter:

- A descrição de cada inteligência para que as pessoas as possam conhecer e identificar a fim de as utilizarem para otimizar todos os aspetos existenciais (alguns dos entrevistados Romenos, Espanhóis, Italianos e Alemães);
- Instrumentos para identificar cada inteligência (alguns dos entrevistados Romenos, Espanhóis e Italianos);
- Exemplos de boas práticas em relação ao estímulo de uma certa inteligência, por exemplo situações existenciais, tarefas de aprendizagem, sugestões, etc. (alguns dos entrevistados em todos os países parceiros);
- Um entrevistado Inglês considera que é necessário ter ligações através da internet para *sites* onde se possa encontrar materiais de leitura e vídeo.

**Pode dar-nos ideias sobre como usar a Teoria das Inteligências Múltiplas como um meio para promover a inclusão social?**

Os entrevistados consideram que:

- *se os adultos conhecerem as diferentes inteligências identificadas por Gardner, serão capazes de compreender que outras pessoas podem ser mais inteligentes de uma maneira completamente diferentes do que eles são e consequentemente o seu grau de aceitação pode subir (alguns dos entrevistados Romenos).*

Esta ideia pode ser encontrada nas seguintes afirmações:

- *“É importante lembrar que não existe apenas um percurso para a inclusão social, mas que cada individuo deve compreender as suas competências e saber como utilizar as oportunidades” (um entrevistado Português)*

- “o reconhecimento do potencial de cada individuo é a chave principal para a inclusão social” (um entrevistado Espanhol);
- “é importante ver uma pessoa como um todo na sua complexidade. A Inclusão é sempre social e requer que a Teoria das IM para gerir a heterogeneidade (um entrevistado Alemão);
- “A Teoria das IM deve gerar uma maior tolerância e compreensão em ações de formação” (um entrevistado Inglês);
- “Se a Teoria das IM for utilizada em ambientes de aprendizagem para adultos deverá permitir a adultos que não foram bem-sucedidos uma hipótese de demonstrarem as suas competências de diferentes modos” (um entrevistado Inglês);
- Tendo em consideração as inteligências “sociais”, tais como interpessoal, intrapessoal e existencial que permitem trabalhar em tópicos tais como o respeito pelos outros, gestão de conflitos (alguns entrevistados Espanhóis e Italianos).

## Conclusões

Analisando os resultados obtidos com as entrevistas que aplicamos aos especialistas em psicologia podemos verificar que:

- A maioria dos entrevistados mencionar a utilização da Teoria das IM através do estímulo das diferentes inteligências nas suas atividades (alguns dos entrevistados Portugueses, Romenos, Ingleses, Espanhóis e Italianos). A maioria dos entrevistados Espanhóis concordou que utilizam aspetos particulares da Teoria das IM.
- Descobrimos que a existência de duas opiniões referentes a inteligência. Alguns dos entrevistados reconhecem que existem diferentes inteligências e outros não.
- Os entrevistados mencionaram como aspeto positivo a possibilidade de utilizar diversas inteligências em situações de resolução de problemas, para um melhor desempenho na maioria das atividades de emprego diárias, também em contextos sociais e quanto estão a lidar com pessoas portadoras de deficiência.
- A maioria dos entrevistados considerou que o Manual IN PATH deve ser uma mistura entre a teoria e a prática.
- A maioria dos entrevistados em alguns países parceiros pensam conhecer os tipos de inteligência tem um papel importante no ato de inclusão social.





## 5. Resultados da pesquisa documental

Esta secção detalha a pesquisa documental sobre ferramentas e abordagens que aplicam a Teoria das IM a diferentes estilos.

A primeira parte descreve as ferramentas e abordagens que aplicam a Teoria das IM a diferentes estilos de aprendizagem.

### Portugal

A pesquisa indica que a Teoria das IM é algo que está maioritariamente a ser utilizado com crianças e adolescentes e como as inteligências múltiplas podem contribuir positivamente para o desenvolvimento das crianças tal como o artigo da Dra. Sara Bahia “Turning the eye to multiple intelligences - how it can enrich the development” (Bahia, 2005).

Diversas publicações a nível nacional, destacam também as principais tendências dentro da Teoria das IM e a sua história, tal como o relatório: “Learning Styles and Multiple Intelligences” (Chambel & Guimarães, 2009).

Diversas publicações transnacionais foram desenvolvidas tal como: *“Estimating One's Own and One's Relatives' Multiple Intelligence: A Cross-Cultural Study from East Timor and Portugal”* (Neto et al., 2009) escrito em colaboração entre investigadores na Universidade do Porto (Portugal), e investigadores da University College London (Reino Unido). *“Este estudo examinou trezentos e vinte e três alunos de Timor Leste e cento e oitenta e três de Portugal, estimando o seu próprio QI e o dos seus pais em cada uma das suas dez inteligências múltiplas. Os homens acreditam ser mais inteligentes que as mulheres nas inteligências matemática (lógica), espacial e naturalista. Existiam diferenças culturais consistentes e claras. Os Portugueses davam avaliações a si próprios e à família mais elevadas que os Timorenses, como esperado. Os participantes de ambas as culturas avaliaram a inteligência global do seu pai como sendo mais elevada que a da mãe. As implicações destes resultados para a educação e autoapresentações são consideradas”.*

Alem disso um artigo sobre o tópico semelhante: *“Estimating one's own and others' multiple intelligence: a cross-cultural study from Guinea Bissau and Portugal”* (Neto, 2009). Neste contexto é considerado merecedor mencionar que muitas das publicações e relatórios acerca da inteligência múltipla disponíveis em Portugal vêm do Brasil, onde a investigação parece ser mais extensa que em Portugal.

Por exemplo o estudo: “Learning difficulties from the perspective of multiple intelligences: a study with a group of Brazilian children” (Teixeira da Silva, 2010).

*“O texto apresenta um estudo realizado com treze crianças brasileiras, matriculadas na quarta série do ensino fundamental da rede pública do Estado de São Paulo, diagnosticadas como possuidoras de Dificuldade de Aprendizagem. O objetivo foi investigar a possibilidade de ampliar a aquisição, manifestação e expressão do conhecimento, por parte dessas crianças. Partindo-se da análise bibliográfica sobre Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem e Inteligências Múltiplas, realizaram-se Intervenções Pedagógicas, visando estimular a pluralidade intelectual desses estudantes. Como método de análise optou-se pelo Paradigma Indiciário sugerido por Ginzburg (1989). Os dados levantados em entrevistas e observações durante a realização das Intervenções Pedagógicas apontaram sinais que podem ter favorecido a Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar. Após o período das Intervenções Pedagógicas, percebeu-se que a motivação, a disciplina, a interação, a auto-estima e a expressividade melhoraram consideravelmente. Além disso, os dados apontaram indícios que favorecem a aprendizagem, construídos no percurso da realização das Intervenções Pedagógicas “.*

Outro exemplo pode ser o artigo “Learning Styles”, que debate as inteligências múltiplas em conjunto com diferentes artigos de aprendizagem, como meio de melhorar a qualidade na educação (Almeida).

## Roménia

A nível nacional podem-se distinguir dois eventos que têm um papel principal na aplicação da Teoria das IMA diferentes estilos de aprendizagem na educação pré-universitária:

a) O Novo Currículo Nacional para escolas e liceus elaborado em 1998

Para a conclusão deste documento contribuíram pessoas especializadas em currículos, que tiveram em consideração tanto a implementação de soluções viáveis que pertencem ao sistema educativo tradicional Romeno como a renovação deste sistema através atualização deste com as novas tendências educacionais.

O novo currículo tinha por objetivo a máxima valorização das disponibilidades de cada aluno. Através da introdução de aulas opcionais (o Currículo decidia pela escola), a equipa de professores tinha a possibilidade de efetuar uma verdadeira diferença no ensino de cada

aluno, estimulando tipos de inteligência menos pedidos no âmbito das tarefas das aulas obrigatórias.

b) Financiando o National Centre of Differentiated Education (IRSCA Gifted Education) em 2007, de acordo com a lei 17/2007 em relação a sobredotados capazes de altos desempenhos, é permitido a implementação de programas piloto escolares e diferentes percursos curriculares.

De acordo com a metodologia a aprendizagem nos programas diferenciados de educação direcionadas para crianças sobredotadas é efetuado tendo em consideração os objetivos curriculares e o estilo de aprendizagem dos alunos (visual-espacial, auditivo-sequencial, cinestésico, sensorial, etc.). Deste modo é perseguida a otimização da aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências, mas também de colocar em prática o conhecimento e desenvolvimento de nova informação.

Na literatura psicopedagógica Romena, a Teoria das IM raramente é tratada considerando os estilos de aprendizagem dos alunos. Entre aqueles que abordam a Teoria das IM desta perspetiva, mencionamos:

Ciolan, Lucian que destacou duas grandes implicações que devem ser consideradas no caso de se abordar a educação do ponto de vista das inteligências múltiplas:

- a) a possibilidade de personalizar a educação, considerando as características de aprendizagem de cada aluno determinadas pelo perfil de inteligência que pode ser relacionado com os estilos de aprendizagem;
- b) a possibilidade de reorganizar o currículo tendo em mente que integrar o currículo centrando-o na compreensão profunda dos conceitos fundamentais dá aos alunos a oportunidade de explorá-lo utilizando a sua própria combinação de inteligências.

O autor alertou ainda para alguns riscos que podem surgir se esta teoria for erradamente aplicada pela equipa de ensino. Entre esses riscos podemos mencionar: a “classificação” dos alunos dos tipos de inteligência, de acordo com a inteligência considerada prevalecente; negligenciar as inteligências “fracas” evitando recorrer a estas; julgar os alunos/a sua distribuição de tipos de inteligência e não o seu perfil de inteligência; focando os produtos que devem ser entregues e não os objetivos que têm que ser alcançados etc. (Ciolan, L, 2008).

Iucu, B. Romiță, acentuou a importância de utilizar a Teoria das IM na atividade do ensino, em comparação com o sistema educativo tradicional que é focado no desenvolvimento e

utilização da inteligência matemática e linguística. Ele mencionou que a necessidade de aplicar esta teoria tanto na atividade de ensinar-aprender como na avaliativa. Também afirmou que a avaliação da aprendizagem dos alunos deve ser feita de modo a oferecer um “ponto de vista adequado das forças e fraquezas” dos alunos.

O autor deu o exemplo do modo em que mais tipos de inteligência podem ser ativados numa aula de história e também a possibilidade de correlacionar um certo tipo de inteligência – inteligência musical – com alguns estilos de aprendizagem dos alunos – estilos auditivos e práticos (Iucu, B.R., 2008).

Oprea, Crenguța-Lăcrămioara destacou a possibilidade de estimular as múltiplas inteligências através da utilização de estratégias de ensino interativas, oferecendo sugestões para estimular competências específicas para cada tipo de inteligência. Para este propósito ela efetuou uma tabela em que para cada tipo de inteligência mencionou: a que o aluno é melhor, o que ele gosta de fazer, de que forma aprende melhor (sem mencionar o estilo de aprendizagem do aluno), por que atividade pode ser estimulado e que métodos de ensino-aprendizagem-avaliação podem ser utilizados na atividade didática (Oprea, C.L., 2009).

## Reino Unido

Na Harvard Graduate School of Education juntamente com o Doutor H. Gardner, o Doutor David Perkins tem uma abordagem algo diferente sobre a inteligência e acredito que isto é importante quando consideramos a aprendizagem ao longo da vida. Enquanto o Doutor Gardner considera a inteligência um potencial biopsicológico – algo que adquirimos à nascença, o Doutor Perkins vê a inteligência como tendo um aspeto experimental. Por outras palavras, através da experiência podemos “criar inteligência” e torna-la mais robusta. A utilização de Gardner de pontos de entrada parece confirmá-lo. Trabalhando as nossas inteligências mais fortes podemos alcançar áreas de inteligência que constituem as nossas áreas mais fracas. Desta forma acredito que podemos ter sucesso em áreas que não o conseguiríamos fazer se tivéssemos enfrentado diretamente a área a que logicamente pertenceria.

No que diz respeito à aprendizagem ao longo da vida; desenvolvendo as competências de pensamento como comparar e diferenciar, relatar fatos, analisar, inferir, apresentar provas, generalizar, diagnosticar, sintetizar, avaliar, criar modelos, explicar, teorizar, prever, categorizar, definir distinção, julgar, efetuar conexões, decidir, classificar/segmentar e efetuar analogia que são tão importantes para a aplicação a Teoria das IM, a aprendizagem vai além

de ter sucesso em testes e exames ou efetuar o curso. Estas competências equipam-nos para continuarmos a aprender com alegria toda a nossa vida.

É de extrema importância reconhecer e estimular todas as várias inteligências humanas e todas as contribuições de inteligências. Se pudermos mobilizar o espectro das habilidades humanas, não só as pessoas se irão sentir melhor acerca de si mesmas e mais competentes; é até possível que se sintam mais integrados e mais capazes de se juntar a restante comunidade mundial no trabalho pelo bem global. Talvez se pudermos mobilizar toda a gama de inteligências humanas e aliá-las a um sentido ético podemos ajudar a aumentar a probabilidade de sobrevivência no planeta e talvez até contribuir para prosperarmos.

O Dr. Howard Gardner da Harvard University diz que existem diferentes tipos de inteligência. Ele identificou 8, possivelmente 9. Aqui, a inteligência não é definida como suceder num teste ou memorizar listas de palavras, mas como resolver problemas ou criar algo, que é de valor para a cultura. Significa trabalhar em colaboração para concluir uma tarefa. Significa criar um produto como argila num objeto adorável, desenvolver uma nova dança ou escrever um poema. O critério para inteligência que Gardner apresenta são variados.

As oito inteligências que ele definiu são interpessoal: a capacidade de compreender as pessoas e relacionamentos; intrapessoal: aceder à vida pessoal de alguém como meio de se perceber a si mesmo e outros; corporal-cinestésica: a capacidade de utilizar o corpo habilmente e manejar objetos agilmente; linguística: sensibilidade para o significado e ordem das palavras; lógica-matemática: a capacidade de lidar com cadeias de reordenação e reconhecer padrões e ordem; musical: sensibilidade para timbre, melodia, ritmo e tom; visual-espacial: a capacidade para compreender o mundo com precisão e recriar os transformar aspetos do mundo; biológico-natural: a capacidade de reconhecer a fauna e a flora, para fazer outras distinções consequenciais no mundo natural e utilizar esta capacidade produtivamente.

Estilos de aprendizagem não são inteligências

Estilos de aprendizagem e múltiplas inteligências são muito diferentes, Apesar das Inteligências Múltiplas (IM) ser uma teoria moderna da psicologia do desenvolvimento proximamente relacionada com os estilos de aprendizagem e teorias construtivistas (Battro, 2009), difere dos estilos de aprendizagem no sentido em que os estilos de aprendizagem expõem a maneira pela qual uma certa pessoa aprende, por exemplo um aluno “ouvinte” de um segundo idioma que participar em debates, conversas e trabalho de grupo (Oxford, 1995), enquanto a “inteligência musical” na realidade leva a uma disciplina que é valorizada por uma



certa cultura num determinado período de tempo, tal como um violinista de concerto. Krechevsky & Seidel (1998) dão um exemplo, “Um individuo pode ser um aluno tátil ou ouvinte e ainda assim se tornar um contabilista ou botânico. No entanto, se alguém não desenvolveu uma robusta inteligência logica-matemática ou natural o sucesso nessas profissões será limitado”. Diferente de um estilo, a inteligência é um potencial biológico situado no cérebro de cada ser humano sendo que pode ser desenvolvido numa trajetória valorizada numa cultura. Howard Gardner, o progenitor da Teoria das IM, definiu inteligência (1999) como: “o potencial biopsicológico para processar informação que pode ser ativada num cenário social para resolver um problema ou moldar um produto que é valorizado num ou mais cenários culturais” (Lange, The Multiple Intelligences Entry Point Approach: Engaging Language Learners into Any Topic).

## Espanha

A Real Academia Española (organismo encarregue do idioma Espanhol) define inteligência como:

- A capacidade de perceber,
- A capacidade de resolver um problema
- Conhecimento, compreensão,
- Competência, habilidade, experiencia,
- Substancia espiritual.

Comunicação secreta entre um ou mais países ou pessoas.

Entre a bibliografia Espanhola, é possível identificar diferentes descrições e definições de inteligências. No entanto a maioria dos autores partilha perspetivas parecidas:

Vallejo-Nágera (Guía práctica de la psicología. Madrid. Ed. Temas de Hoy, 1998) definiu inteligência como um conjunto de variáveis como a atenção, observação, memória, aprendizagem, competências sociais, etc. que permitem enfrentar diariamente os desafios da vida.

Andrés-Pueyo Colom e Juan-Espinosa (Universidad Autónoma de Madrid e Universitat de Barcelona, 1999) propuseram uma visão global detalhada de inteligências humana no campo da psicologia no seu artigo “El estudio de la inteligencia humana: recapitulacion ante el cambio de milenio” (estudo acerca da inteligência humana: visão global para o novo milénio). O artigo

recompila os trabalhos e discussões no campo da inteligência humana através de teorias e propostas de diversos autores como Goleman, Jensen, Hernstein, Murray, etc.

Na última década uma grande quantidade de bibliografia em relação ao uso e definição de inteligência emocional foi publicada em Espanha e em Espanhol. Os principais autores e investigadores publicaram artigos científicos neste campo. Entre os documentos e trabalhos mais relevantes, seria recomendável destacar:

Eduard Punset, author of *El Viaje de la Felicidad- Las nuevas aportaciones científicas* (Destino, Barcelona, 2005), também publicado em Inglês sobre o título “The Happiness Trip”, apresentou uma abordagem científica da felicidade tendo em consideração fatores emocionais, sentimentais, sociais, culturais e religiosos. Ele propôs a “fórmula para a felicidade” baseada no uso da inteligência emocional.

A University of Jaen and Malaga (Departamentos de Psicología) publicou um trabalho extensivo “Estudios en el ámbito de la inteligencia emocional” (estudos sobre a inteligência emocional) em 2009 analisando os diferentes aspetos da Teoria da Inteligência Emocional, o seu impacto, aplicação nos sistemas educacionais, fundo histórico, etc.

Mario Pena Garrido e Elvira Repetto Talavera (Universidad Nacional de Educación a Distancia Madrid) são os autores de “Estado de la Investigación en España sobre Inteligencia Emocional en el ámbito educativo” (Editorial EOS, Espanha, 2009), artigo de referência relacionado com a utilização e aplicação da Inteligência Emocional no contexto educacional incluindo boas praticas, ferramentas, etc.

Mercé Conangla e Jaume Soler são os autores do conceito “ecologia emocional”, publicaram diversos artigos e criaram uma fundação privada que está a trabalhar na área - <sup>1</sup>Institut de Ecologia Emocional.

No que diz respeito à análise e aplicações da Teoria das IM, estes são os estudos mais relevantes elaborados por autores espanhóis:

Luz Pérez Sánchez e Jesús Beltrán Llera (Universidad Complutense de Madrid, 2006) são os autores de “Two Decades of “Multiple Intelligences”: Implications for Education Pshychology”. O artigo científico apresenta uma visão global da natureza, bases, crítica e resultados da teoria. Além disso, analisa as contribuições de Howard Gardner para a Psicologia Educacional em campos como o papel do aluno e professor, aprendizagem e modelo instrucional. Finalmente

<sup>1</sup> <http://www.ecologiaemocional.com/descubre-la-ecologia-emocional.html>



os autores apresentam uma breve descrição das aplicações da teoria para o aconselhamento, tecnologia e educação especial. Ambos os autores destacam a abordagem inovadora de Howard Gardner, mas também as críticas que ele teve que enfrentar em relação à falta de “rigor científico” da sua abordagem. Contudo, as questões mais relevantes sublinhadas por ambos os autores estão relacionadas com a visão educacional de Howard Gardner. A Teoria das IM propõe uma nova perspetiva do educador e do aluno. O educador é o ator que facilita a descoberta de inteligências, o facilitador do processo de aprendizagem e o catalisador das experiências relevantes que fazem o aluno crescer. O aluno é autónomo, ativo, aberto, a novas experiências e tem uma variedade de potencialidades.

Ainda mais, o processo de aprendizagem é compreendido como a combinação de diferentes áreas como os mecanismos ou andaimes, interiorização, etc. A teoria de Howard Gardner é também avaliada como um recurso para melhorar o desempenho e autoconceito dos alunos, maior satisfação dos educadores com o trabalho, etc.

Ana María Serrano é a autora de “Inteligencias Múltiples y Estimulación Temprana. Guía para educadores, padres y maestros.” (Inteligências múltiplas e estimulação inicial – guia para educadores, pais e professores) (Editorial Trillas, Sevilla, 2005). O livro foi primeiramente publicado no México e apresenta os benefícios de utilizar a Teoria das IM para estimular bebés e crianças pequenas. A autora apresenta um conjunto de diferentes tipos de inteligências que podem ser identificados em crianças pequenas e bebés e como pais e educadores devem trabalhar como mediadores dessas inteligências. Neste sentido os pais e educadores devem ser capazes de reconhecer perfis de inteligência das crianças incluído as suas forças e fraquezas. Além disso, a autora oferece linhas guia potenciais no campo das inteligências múltiplas e estimulação inicial.

Carmen Fernandez Garcia publicou “Evaluación y Desarrollo de la Competencia Cognitiva: un estudio desde el modelo de las inteligencias múltiples” (Avaliação e desenvolvimento em Competências Cognitivas: estudo de um modelo de inteligências múltiplas) (Centro Investigación y Documentación Educativa, España, 2005).

O estudo oferece uma visão empírica da aplicação das Inteligências Múltiplas no contexto educacional. O trabalho está endereçado aos educadores e destaca a importância do aluno como núcleo do processo de ensinar-aprender. Oferece ferramentas para avaliar a competência cognitiva tendo em consideração que todos os aprendizes/alunos têm um conjunto de competências relacionadas com música, movimento, linguagem, relacionamentos sociais e emocionais.

O modelo proposto pela autora tem os seguintes impactos: potenciar a escola como um local de pensamento e aulas que incluem todos os tipos de inteligências e estilos de aprendizagem; explorar o potencial dos alunos baseado numa metodologia orientada, especialmente no que diz respeito àqueles com necessidades especiais; implementar uma abordagem flexível ao processo de aprendizagem.

Marian Baques é a promotora do PAI- Proyecto de Activación de la Inteligencia (Projeto da Ativação da Inteligência) e a autora de “Proyecto de activación de las inteligencias PAI: educación infantil” (SM, 2008). A autora propõe um conjunto de sequências de aprendizagem baseado nas diferentes capacidades dos alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. O trabalho da autora e o projeto visam a exploração das competências cognitivas e metacognitivas dos alunos. Além disso propõe a revalorização e uma nova abordagem do papel do professor/educador.

Todos os estudos acima mencionados propõem que a Teoria das IM tem uma nova abordagem ao papel do professor e do aluno. Os diferentes estudos propõem modelos educacionais endereçados a diferentes grupos-alvo (crianças, adolescentes, estudantes universitários, inválidos, etc.) realçando a necessidade de uma educação participativa e individual. Além disso existem uma abordagem comum em todos os autores afirmando que a parte importante do processo educacional e os seus objetivos relevantes são para aprender e não para ensinar.

Todos os autores abordam os sistemas de aprendizagem baseados na ideia que cada ser humano é único e deve ser estimulado dentro da sua diversidade.

Além disso, também é relevante ter em consideração a utilização de TIC como metodologia de suporte no desenvolvimento de percursos individuais de aprendizagem.

A um nível público não foram identificadas políticas educacionais específicas para apoiar a exploração da Teoria das IM. É importante afirmar a diferença entre aprendizagem formal e não formal. Os sistemas de aprendizagem formal seguem parâmetros específicos de qualidade pelo Ministério da Educação e aplicados pelos governos regionais em cada região (Comunidade Autónoma). No caso da aprendizagem informal é possível observar alguma influência da Teoria das IM.

Finalmente alguns recursos práticos para aplicar a Teoria das IM na sala de aula foram identificadas. As seguintes ferramentas são as mais relevantes no que diz respeito a utilização e aplicação da Teoria das IM:

A Catalan Educational Network<sup>2</sup> fornece um conjunto de recursos para melhorar o desempenho dos professores e alunos na sala de aula. Entre estes recursos, está disponível um modelo para aplicar a Teoria das IM na sala de aula<sup>3</sup>. O modelo esta disponível em Espanhol e recomenda um conjunto de estratégias e atividades que podem ser implementadas na sala de aula.

O grupo GRAIM focado na investigação da aplicação da Teoria das MI no contexto educacional oferece um conjunto de materiais para educadores através da sua página na Internet<sup>4</sup>. Entre os recursos disponíveis é possível identificar vídeos, artigos e investigação no campo da Teoria das IM, guias sobre como ensinar Inteligências Múltiplas e também testes para identificar diferentes perfis de inteligência. Todos os materiais estão disponíveis em Espanhol.

## Itália

Procurando por “Intelligenze multiple” pode encontrar através do Google mais de 20 páginas em Italiano lidando com a Teoria das IM e Howard Gardner. A maioria ilustra a teoria e estão principalmente ligadas a experiencias escolares.

Apenas algumas delas estão ligadas a campos extraescolares tal como gestão de empresas ou investigação académica.

Existe um editor que tem uma Série inteiramente dedicada à Teoria das IM (Junior - Azzano San Paolo currently Spaggiari-Parma).

Alguns livros sobre a Teoria das IM foram também editados por outro Editor (Erikson - Trento).

Na University of Macerata existe um Centro de documentação, investigação e formação na Teoria das IM e as suas aplicações (Centro di documentazione, ricerca e formazione sulla Teoria delle Intelligenze Multiple e le sue applicazioni), por favor veja a ligação na bibliografia.

Muitas escolas tiveram experiências neste campo e a principal cultura escolar não está longe dos principais conceitos em que a teoria é construída.

Nos documentos institucionais e Leis, mesmo se a teoria não é citada explicitamente, algumas notas parecem estar ligadas ou ao menos inspiradas na visão plural da inteligência.

<sup>2</sup> <http://www.xtec.cat/web/guest/home>

<sup>3</sup> [http://www.xtec.cat/~nsalvado/spring/spring\\_2005/plantilla\\_mi.htm](http://www.xtec.cat/~nsalvado/spring/spring_2005/plantilla_mi.htm)

<sup>4</sup> <http://www.graim.info/>

Howard Gardner é frequentemente convidado para Itália para conferências, projetos, graus *honoris causae* na Universidade. Ele continua a seguir o Projeto Reggio Children. Este é considerado um dos projetos mais importantes no mundo sobre escolas infantis e educação das crianças.

Todos os livros de Howard Gardner estão traduzidos para Italiano. Existem muitos livros que lidam com a sua teoria e as aplicações Italianas na no berçário, creche, infantário, escola primária e também no secundário

### Alemanha

Até a uns anos atrás o consenso geral era que as pessoas não tinham em conta a Teoria das IM de Gardner. Na maioria dos casos a teoria em geral e as várias inteligências em particular eram mal-entendidas. É inevitável que a aplicação incorreta da teoria tem que enfrentar muitas críticas. No entanto existe uma mudança no pensamento em algumas áreas. Por exemplo na educação pessoas extraordinárias/notáveis (tal como: pessoas dotadas intelectualmente, pessoas menos dotadas, pessoas desfavorecidas). Especialmente para formação, *coaching* e aconselhamento destas pessoas, é importante obter um quadro abrangente do aluno para criar um conceito de aprendizagem individual para estes. No campo da educação, a teoria é cada vez melhor recebida. Cada vez mais escolas e instituições de formação de professores lidam com oportunidades de inteligências múltiplas. No entanto o sistema escolar Alemão ainda atrapalha a ideia da heterogeneidade dos alunos. A divisão tripartida do sistema escolar Alemão em “Haupt-, Realschule” e “Gymnasium” torna uma implementação integrativa da teoria de Gardner muito difícil. Existem “Gesamtschulen” (incluindo todos os tipos de escola numa só escola) na Alemanha que tentam integrar os alunos com diferentes níveis de desempenho num tipo de escola. No entanto não estão disponíveis em toda a Alemanha.

Estas escolas têm a Teoria das IM como base da sua educação. Identificam e promovem os talentos individuais e interesses dos seus alunos. Dependendo do tipo de aluno, os estudantes trabalham interdisciplinarmente e em grupos de aulas cruzadas. O ensino frontal não tem lugar neste tipo de escolas. Através de várias técnicas como a leitura, fazer apresentações, efetuar experiências, escrever e construir modelos os alunos elaboram tópicos por si próprios e descobrem os seus talentos, interesses e estilo de aprendizagem preferido ao mesmo tempo.

Adicionalmente as aulas são multilingues na escola privada.

No livro “Multiple Intelligence in the German as a foreign language-class” (H. Puchta, W. Krenn & M. Rinvoluceri, 2009). Multiple Intelligenzen im DaF-Unterricht. Aktivitäten für die Sekundarstufe und den Erwachsenenunterricht. Hueber Verlag. Ismaning) a abordagem à Teoria das IM é mais explicada. O livro é direcionado para professores de cursos de todos os níveis, formadores de professores e alunos no tema “Alemão como uma língua estrangeira”. Através dos meios dos métodos do conceito da Teoria das IM gostariam de aumentar a motivação dos alunos que enfrentam dificuldades linguísticas. No livro existem vários exercícios e métodos que devem ativar diversas formas de inteligência. Isto identifica e desenvolve as forças do aluno. Deste modo, as inteligências fracas também se destinam a ser visadas e melhoradas qualitativamente no decorrer do processo de aprendizagem. As consequências destas atividades consistem no facto dos alunos sentirem que as suas forças e fraquezas são melhor avaliadas o que os motiva mais.

O ajuste entre os requisitos e a Teoria das IM aumenta cada vez mais no mundo empresarial. Não só diversas competências são exigidas como de costume, por exemplo nos sectores industriais tradicionais ou outras profissões, mas também requerem uma variedade mais ampla de competências dos empregados, porque sem a ativação das várias áreas de inteligência não seria possível produzir bons produtos e oferecer bons serviços, especialmente nas áreas de negócios. É isto que o investigador Mister F tenta firmemente fixar nos seus seminários para empresários.

A segunda parte da pesquisa documental visou identificar exemplos de boas práticas dentro da Teoria das IM baseadas em ferramentas e abordagens.

## Portugal

A <sup>5</sup>Escola de 2ª Oportunidade está localizada em Matosinhos (Porto), Portugal e é uma iniciativa da Associação para a Educação de 2ª Oportunidade (acrónimo Português- AE2O) no quadro Europeu de Escolas de 2ª Oportunidade, com o Município de Matosinhos como parceiro

A escola ensina os níveis finais da escola primária e secundária, para permitir aos indivíduos que não têm estas qualificações que as possam obter. A escola é direcionada para adultos que abandonaram precocemente a escola, mas também para outros indivíduos, que gostariam de aumentar o seu conhecimento em certas áreas.

<sup>5</sup><http://ae2o.no.sapo.pt/escola.htm>

A escola utiliza novas abordagens como cantar, dançar e teatro para implementar o conteúdo e variedade de diferentes atividades como *workshops* e atividade física.

A escola é diferente, pois acredita que ainda os alunos têm muitas oportunidades e desenvolvimento pessoal a receber apesar de lhes faltar educação formal e é isto que a escola faz.

Outra iniciativa é a <sup>6</sup>Jill's Place, que é um / creche, e é interessante pois todas as oito inteligências definidas pelo Dr. Howard Gardner (da Harvard Graduate School of Education) são valorizadas no Jill's Place. As inteligências intrapessoais e interpessoais são particularmente importantes. As crianças não precisam apenas de saber como contar e ler, mas também como partilharem o seu conhecimento e expressarem-se. Aprendemos de uma forma mais rápida na companhia de outros do que sozinhos. As inteligências são exploradas com as seguintes definições:

- 1) Interpessoal,
- 2) Intrapessoal,
- 3) Musical,
- 4) Corporal/cinestésica,
- 5) Espacial,
- 6) Naturalista,
- 7) Linguística.

## Roménia

No sistema educativo Romeno podemos identificar:

Boas-práticas da Teoria das IM mencionadas em livros especializados, guias para professores/formadores e artigos:

Em 1996, Crețu, Carmen iniciou o pré-teste de um curso para 25 professores que acabou com a preparação de alguns projetos de educação diferentes para várias disciplinas escolares projetadas para alunos com capacidade intelectual acima da média (Crețu, 1998).

Um ano mais tarde, a autora, de um ponto de vista psicopedagógico, efetuou um caso para a necessidade de ter uma educação diferenciada e ofereceu sugestões para planear

---

<sup>6</sup> <http://www.jillsplaceportugal.com/>

diferenciação curricular. Ela elaborou um padrão de diferenciação do currículo para os estudantes do ensino secundário e universitário com grandes competências (Crețu, 1997).

Em 1998 Crețu, Carmen estabeleceu um guia para professores primários, professores e pais das crianças com grandes habilidades. Através deste trabalho, baseado na vasta documentação da literatura especializada Romena e estrangeira, a autora abordou múltiplos temas entre os quais: identificação e seleção de alunos sobredotados, a teoria de um currículo diferenciado e personalizado, métodos didáticos recomendados para alunos sobredotados, problemas para o organizador de um plano curricular diferenciado, a gestão de um currículo diferenciado e personalizado, orientação psicopedagógica para os alunos com grandes habilidades (Crețu, 1998).

Em 2001 o Ministério da Educação e Investigação publicou um guia (Gliga, Lucia, coord.) que propõe atividades baseadas na Teoria das IM tanto para formadores envolvidos em programas de formação de adultos como para professores de todos os níveis escolares.

Em 2005 Păcurari, Otilia, Ciohodaru, Elena, Marcinschi Călineci, Marcela e Ticu, Constantin completaram o módulo “Let’s know our students” no Projeto para a Educação Rural feito pelo Ministério da Educação e Investigação, Unidade para a Gestão do Projeto para a Educação Rural, Bucureste, Subcomponente 1.1. desenvolvimento pessoal baseado na própria atividade implantado na escola para os professores do meio rural. No capítulo da Teoria das IM foram apresentados exercícios para autoconhecimento do tipo de inteligência, a descrição dos três modos pelos quais a Teoria das IM pode ser utilizada por professores e exercícios de planeamento de atividades de aprendizagem para estimular certos tipos de inteligências.

Num trabalho focado na educação de adultos em 2007 Dumitru, Al. Ion faz referência à relação entre a inteligência e a idade e estima que envelhecer pode afetar certos tipos de inteligência mencionados por Gardner e sublinha a necessidade de reconsiderar testes de inteligência que são aplicados aos indivíduos na terceira idade.

Em 2009 Marcinschi Călineci, Marcela e Păcurari, Otilia Ștefania lançaram o projeto Desenvolvimento profissional dos professores através de atividades de tutoria, um projeto cofinanciado pelo Fundo Social Europeu através do Sector Operacional Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos 2007-2013. O módulo é uma republicação melhorada do módulo mencionado acima, “Let’s know our students”.

No capítulo “The Theory of Multiple Intelligences in school” os autores identificam e apresentam três modos pelos quais a teoria pode ser utilizada por professores:

1. Conhecendo o perfil de inteligência dos alunos para cultivar o potencial biopsicológico; apresentaram numa tabela pequenas descrições de crianças que têm certas predileções, talentos, “inteligências” e também algumas sugestões do modo como podem ser identificadas, estimuladas e desenvolvidas.
2. O exame da própria estratégia de educação da perspectiva das diferenças do potencial humano; sugeriram a diversificação da estratégia de educação e que os professores devem manter um diário para escreverem, como e quando utilizam cada tipo de inteligência nas suas aulas, efetuando um registo diário e semanal.
3. Educação diferenciada de acordo com o tipo de inteligência; descreveram modos de estimular a inteligência interpessoal para as seguintes disciplinas: Língua e literatura Romena, matemática, história, geografia, ciências, tecnologia e educação física, artes.

Em 2009 Oprea, Crenguța-Lăcrămioara identificou e explicou os passos que devem ser seguidos para aplicar a Teoria das IM numa atividade didática. Fez um exemplo de como efetuar um *portfolio* focado nas múltiplas inteligências. Para desenvolver múltiplas inteligências, a autora também propôs aos alunos tarefas de aprendizagem que podem ser alcançadas durante aulas de matemática e de língua e comunicação (Oprea, C.L., 2009).

O artigo “Methodological aspects of the use of interactive methods within the seminar activities” publicado em 2010 por Petruța, Gabriela-Paula apresenta uma forma de aplicar alguns métodos interativos nas atividades do seminário efetuadas nas didáticas das ciências biológicas. À parte de outras vantagens da utilização destes métodos, o autor afirma: Organizador Comparativos de Gráficos, Organizador Sequencial de Gráficos e Diagrama de Venn são utilizados para estimulação de inteligências: visual, logica, verbal; *Clustering* é utilizado para estimulação de inteligências: visual, logica, verbal, inter e intrapessoal; Pensar-trabalhar em grupos de quatro – comunicação, é utilizado para estimulação de inteligências: verbal, inter e intrapessoal (Petruța, G. P., 2010).

No artigo “Application of MI theory for Biology” publicado em 2011 por Pletea, Simona são apontados métodos para estimulação de diferentes tipos de inteligência nas aulas em que os alunos da Plastic Arts High School - R. Ladea de Cluj Napoca participaram. Por exemplo, para estimular a inteligência visual-especial foi pedido aos alunos para fazerem quadros artísticos de diferentes processos fisiológicos (respirar, fotossíntese, etc.) que deviam ser acompanhados



por uma legenda que dava o código para decodificar as imagens. A autora também tinha em mente as inteligências lógica-matemática, linguística, cinestésica, naturalista e interpessoal (Pletea, S., 2011).

Boas-práticas da Teoria das IM na educação formal e informal:

No Peter Pan Center em Zalau, a educação é efetuada de uma maneira diferenciada baseada no real conhecimento do potencial das crianças. Os professores do infantário têm em mente tanto a aplicação da Teoria das IM nas suas atividades de ensino-aprendizagem e avaliação e os próprios estilos de aprendizagem das crianças.

No No. 59 Kindergarten de Craiova o tratamento diferenciado dos pupilos é seguido, tendo em conta a Teoria das IM e a educação diferenciada.

Entre 11 e 14 de Janeiro de 2012 foi organizada a Academy of Multiple Intelligences na Petru Poni High School em Bucareste. As crianças que participaram foram formadas num programa piloto de ação em que efetuaram projetos inovadores em *workshops* criativos dependendo das competências. Os *workshops* criativos foram: empreendedorismo social, Inglês, dança moderna, artes plásticas-desenho, pintura de vidro, trabalhos manuais, jornalismo e representação.

O “Center of development and creation for children and adults”, Associação “Green grass from home” organiza desde 2011 aulas tanto para crianças como adultos para desenvolver inteligências múltiplas através da arte. Entre estas aulas mencionamos: Artes Plásticas, Teatro, Workshops Criativos, Pintura Facial & Pintura Corporal, Fotografia para crianças, etc.

Boas-práticas da Teoria das IM em relação à identificação das inteligências múltiplas:

Em 2008 o IRSCA Gifted Education lançou o primeiro Centro para Educação Sobredotada em colaboração com o mediador de negócios, ONG e o estado Romeno para manter e implementar um programa nacional para a educação sobredotada. Em 2010 dentro de um projeto piloto foram testados num nível internacional 1000 crianças de 6 Distritos, Bucareste, com idades entre os 9 e os 12 anos (aproximadamente 7 crianças por aula para as classes primárias) para identificar um primeiro grupo de mínimo de 30 crianças com alto potencial. Seguidamente a este projeto piloto foi lançado o primeiro Centro para Testar e Descobrir a Inteligencia Multipla e Habilidades Naturais da Criança pelo IRSCA Gifted Education. Agora o centro tem permanentemente testes com partes internacionais, testes psicológicos utilizados a escala global, validado por Romenos e aprovado pelo Colégio dos Psicólogos.

## Reino Unido

A abordagem do ponto de entrada:

Quer um professor utilize a Teoria das IM ou outras teorias de estilos de aprendizagem para apoiar os objetivos pré-definidos, existem muitas abordagens para empenhar os alunos. Uma abordagem que pode ser utilizada em qualquer cenário é a Abordagem do Ponto de Entrada, baseada nas Inteligências Múltiplas. A Abordagem do Ponto de Entrada é uma abordagem à aprendizagem – uma estrutura para formular currículos em vez de um veículo curricular em particular. A noção dos pontos de entrada foi introduzida por Howard Gardner em

The Unschooled Mind (1991):

Acredita-se que qualquer tópico rico e nutritivo – qualquer conceito que valha a pena ensinar – pode ser abordado em pelo menos cinco maneiras diferentes que, de grosso modo, se traçam nas inteligências múltiplas. Podemos pensar no tópico como uma divisão com pelo menos cinco portas ou pontos de entrada. Os alunos variam sobre que ponto de entrada é mais apropriado para eles e que rotas são mais confortáveis para seguir assim que conseguem aceder pela primeira vez à divisão. A consciência destes pontos de entrada pode ajudar o professor a introduzir novos materiais de modo a que possam ser facilmente alcançados por uma série de alunos; depois, assim que os alunos exploram outros pontos de entrada, têm a oportunidade de desenvolver as múltiplas perspetivas que são o melhor antídoto para o pensamento estereotipado.

O quadro apresenta cinco diferentes pontos de entrada para qualquer tópico: a Estética, a Narrativa, a Lógica/Quantitativa, a Fundacional e a Experiencial. Os investigadores do projeto MUSE de Harvard inicialmente sugeriram que através da experiência de todos os cinco pontos de entrada, os alunos podem descobrir: 1) se e quando eles preferem um ponto de encontro sobre outro, e 2) que existem muitos modos diferentes e válidos de pensar e aprender qualquer assunto. Gardner (1991: 245, 1999) sublinha esses pontos de entrada.

A Janela Narrativa “narracional”:

Ao utilizar um ponto de entrada narracional apresenta uma história ou narrativa, linguística ou fílmica, acerca do conceito em questão. No caso da democracia, alguém poderia contar a história do seu início na Grécia antiga ou, talvez, das origens do governo constitucional dos Estados Unidos.

A Janela Logica/Quantitativa “numérica”:

Ao utilizar o ponto de entrada logico-quantitativo, aborda o conceito invocando considerações numéricas ou processos de raciocínio dedutivo. No caso da democracia alguém poderia olhar para os padrões de voto do congresso ao longo do tempo ou os argumentos utilizados a favor e contra a democracia.

A Janela Fundacional ou “existencial”:

Um ponto de entrada fundacional examina as facetas filosóficas e terminológicas do conceito. Uma abordagem fundacional à democracia iria considerar o significado da raiz da palavra, a relação entre democracia e outras formas de tomada de decisão e governo e as razões porque alguém pode adotar uma abordagem democrática em vez de uma oligárquica

A Janela Experiencial ou “mãos à obra”:

Muitas pessoas podem facilmente abordar um tópico através de uma atividade na qual estão completamente comprometidos – construir ou manusear materiais ou efetuar experiências. Experienciando com a democracia, os alunos podem constituir grupos que têm que tomar decisões de acordo com vários procedimentos governamentais, observando os prós e contras da democracia quando comparada com outras formas de governo mais “verticais”.

A Janela Estética:

Alguns são inspirados facilmente por trabalhos de arte ou música, que incluem balanço, harmonia e composição. Ao abordar a democracia, os alunos podem olhar para uma pintura representando uma cena da Guerra Revolucionária e contemplar se as cores e personagens dos revolucionários Americanos são mais ou menos ‘democráticas’ que as dos soldados Britânicos (por exemplo). Uma abordagem intrigante seria escutar conjuntos musicais que são caracterizados como um grupo a tocar junto ou a ser liderado sobre o controlo de um indivíduo – um quarteto de cordas contra uma orquestra (exemplo de Gardner).

Apesar de existir uma importante sinergia entre eles, com cada esquema a ter implicações para o outro, as estruturas diferem na sua área específica de iluminação. Em suma, a Teoria das IM pode ser mais útil ao considerar os alunos (aqueles que estão a aprender) e a Abordagem dos Pontos de Entrada pode ser mais útil ao considerar o texto (o que estão a aprender).

Uma das especialistas entrevistadas ficou convencida da relevância da Teoria das IM tanto na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Ela disse “Eu vi o resultados e são bastante impressionantes”.

Aqui estão algumas observações e experiências que ela teve ao utilizar a Teoria das IM:

- O foco no divertimento, com resolução de problemas e aprender como aprender,
- Diversão e energia são criados através da utilização planeada de jogos e exercícios ativos,
- As pessoas estão lá voluntariamente, a atmosfera é relaxada e interativa. Os jovens estão comprometidos em decidir os comportamentos e atitudes apropriados e os adultos são capazes de modelá-los e encorajar outros a liderar por exemplo,
- Um desafio da vida ‘real’ com um propósito real, se possível apresentado por um especialista ou líder local,
- Os alunos questionam o desafio para planejar como o conhecer, tomando responsabilidade pela sua própria aprendizagem e como a abordar,
- O foco na criação de relacionamentos positivos entre os participantes,
- Criar uma corrente para que toda a gente seja totalmente absorvida pela atividade,
- Trabalho de equipa para criar equipas de aprendizagem de adultos e jovens que aprendam juntos e de cada um,
- Formadores pares são uma parte crítica da equipa de aprendizagem e exercem liderança,
- Definição de objetivos, planeamento antecipado, ferramentas criativas e de resolução de problemas, reflexão e revisão são parte do programa diário.

## Espanha

A utilização e aplicação da Teoria das IM no contexto educacional Espanhol são limitadas. Foi bastante difícil identificar boas-práticas relevantes que ilustrassem um uso profundo da Teoria das IM em contextos educacionais. Além disso, existe a falta de avaliação do impacto das seguintes iniciativas.

O PAI - Proyecto de Activación de la Inteligencia (PAI- Projeto da Ativação da Inteligência) (<http://www.pai-sm.com.mx/sobrepai.html>) é um projeto educacional com objetivo de desenvolver competências cognitivas e metacognitivas dos alunos. O projeto PAI oferece livros a jovens alunos (entre 6 e 11 anos), um guia e um CD com atividades interativas, uma biblioteca

musical, um ficheiro para mediação de professores e a opção de avaliar *online* as competências desenvolvidas por cada aluno durante o ano escolar.

O projeto também está focado em promover as competências e habilidades que são base para qualquer processo de aprendizagem: percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, organização de espaço, criatividade, tempo, matemática e autoconhecimento. Além disso, o projeto foca a estimulação das competências de aprender a aprender entre as crianças.

Para cada uma destas áreas chave, o projeto oferece diferentes atividades que podem ser implementadas com os alunos para estimular as suas competências.

O *website* do projeto também oferece aos pais, professores e alunos a possibilidade de trocar experiencias, debater problemas, aceder a materiais relevantes, etc. O projeto está a ser implementado em toda a Espanha.

O projeto IMPETU<sup>7</sup>: I.nteligencias M.últiples P.ara E.scuelas T.radicionales U.rbanas (Inteligencias Multiplas Para Escolas Tradicionais Urbanas) foi originalmente testado na America Latina e posteriormente transferido para Espanha. O projeto visa apoiar o empoderamento dos professores para fazer a transição das metodologias educacionais tradicionais para as escolas da Teoria das IM. O projeto também pretende preparar os professores e gestores educacionais para serem capazes de planejar, projetar e avaliar ações de formação no quadro da Teoria das IM. Ao mesmo tempo, os alunos devem ser capazes de reconhecer os seus diferentes tipos de inteligência e os pais deve estar conscientes dos benefícios desta inovadora estratégia de aprendizagem.

Para alcançar os objetivos previamente mencionados, o projeto oferece um curso de formação para profissionais de educação composto por:

- Um seminário de 5 dias incluindo dinâmica de grupos, exercícios, resoluções individuais e em grupo,
- *Workshop* de análise para debates o processo de implementação dos testes piloto das novas metodologias de aprendizagem. Os conteúdos são baseados nas metodologias de projeto e avaliação

O projeto também oferece apoio contínuo e materiais didáticos. O curso de formação pode ser implementado em qualquer momento nas escolas.

<sup>7</sup><http://www.lapalmaconsultores.com/impetu.htm>

O projeto “Inteligencias Multiples” (Inteligencias Multiplas) desenvolvido pelo Colegio Presentación de María in Donostia<sup>8</sup> visa preparar os professores a utilizar a Teoria das IM na educação de crianças pequenas.

O grupo de investigação GRAIM (Barcelona) é composto por 10 profissionais de educação e trabalha em colaboração com 3 centros públicos para investigar potenciais aplicações da Teoria das IM no sistema educacional. O grupo é apoiado pelo Institute of Educational Sciences of the University of Barcelona. O *website* do grupo (<http://www.graim.info/>) oferece documentos de investigação, recursos vídeo, testes de Inteligência Múltipla, uma plataforma de formação Moodle, etc.

### Italia

Uma creche Italiana em Milão tem aplicado a Teoria das IM nos últimos 8 anos. Depois de um período inicial durante o qual o trabalho observacional dos educadores dependia de papel e caneta, uma aplicação *web* foi desenvolvida para facilitar a sua tarefa. A aplicação *web* permitiu aos educadores monitorizar os comportamentos e desenvolvimento das crianças em tempo real e tomar breves textos escritas num portátil para descrever o que uma criança em particular está a fazer, quando, com quem, durante que tipo de atividade e assim por diante. O ambiente *online*, concebido para esta escola, pode também ser utilizado por diferentes grupos em diferentes escolas em diferentes países para formar uma comunidade de praticantes no campo da Teoria das IM<sup>9</sup>.

Diferentes autores no mundo estiveram envolvidos na elaboração de sistemas para avaliar Inteligências Múltiplas. Estes esforços produziram principalmente questionários e listas de verificação. Estes dispositivos necessitam que os utilizadores possuam e utilizem habilidades linguísticas e inteligência intrapessoal. Por estas razões não podem ser considerados ferramentas coerentes com a teoria. De facto, de acordo com as definições de Gardner, as inteligências têm de ser identificadas na resolução de problemas diários. A maneira mais eficaz de estabelecer este trabalho é observa-las. As distinções chave no modo Italiano de avaliar as inteligências são fornecidas num ambiente *online* (Web-Ob) (Nicolini, 2011). Esta experiência também foi feita com pessoas deficientes (Nicolini, Alessandri, 2011).

<sup>8</sup><http://www.presentaciondonostia.com/proyectos/>

<sup>9</sup>[www.lagiocomotiva.it](http://www.lagiocomotiva.it)

## Alemanha

Na Alemanha é difícil obter informação e identificar boas práticas da Teoria das IM que está além da teoria. Mas a maioria dos especialistas concordam entre si que o potencial de um indivíduo é melhor ativado por tarefas complexas de resolução de problemas. Alguns investigadores e educadores sugerem que o trabalho de projeto é a melhor forma de abordar o conceito da Teoria das IM. Ao dar tarefas de resolução de problemas aos alunos, diversas áreas de inteligência podem ser ativadas ao simultaneamente. Desta forma aqueles que mostram algumas fraquezas em algumas áreas de inteligência não estarão em desvantagem. Podem compensar as suas fraquezas com as suas forças e fortalecer os seus pontos fracos com o grupo. Conhecem ainda o seu próprio estilo de aprendizagem, talentos e interesses e aprendem como usa-los.

[Esta terceira secção demonstra opiniões e conclusões dos autores nacionais representativos sobre a Teoria das IM e as suas diferentes ferramentas e métodos](#)

## Portugal

Os resultados da pesquisa documental conduzem a duas questões principais em Portugal, em primeiro lugar o facto de relativamente poucas publicações de investigação terem sido desenvolvidas no campo das inteligências múltiplas e em segundo lugar a maioria da literatura nacional debate a questão de uma perspetiva de desenvolvimento e educação infantil, em vez de utilizar as inteligências múltiplas no contexto que o IN PATH está desenvolvido, nomeadamente para adultos e formação de adultos e para promover a inclusão social e fomentar o emprego.

Algumas conclusões dos autores das publicações são geralmente a favor da sua utilização e recomendam uma utilização generalizada desta teoria a nível nacional. Existem opiniões que estão a favor de implementar a utilização desta teoria em contexto educacional para melhorar o formato de aprendizagem e avaliação dos alunos.

## Roménia

Pontos de vista relacionados com a Teoria das IM:

Os autores de um guia para formadores e professores, ao aplicar a Teoria das IM, mencionou que Howard Gardner não planeou um currículo escolar e não preparou um modelo didático para ser utilizado em escolar. O papel principal na aplicação desta teoria tem sido desempenhado pelos professores que criam aulas, programas e desenvolvem o currículo

tendo em consideração as diferenças individuais do processo de aprendizagem (Gliga (coord.) 2001).

Referindo as consequências da Teoria das IM Cerghit, Ioan, considerou que se a inteligência é multilateral então nem a classificação dos alunos de acordo com apenas uma direção nem a organização da educação do mesmo modo são apropriadas. Nestas circunstâncias ele considerou que o propósito da escola deve ser reconsiderado, a escola prosseguindo a deteção e aumento do potencial dos alunos na direção que leve ao desenvolvimento da sua inteligência, que iria contribuir para a realização do aluno (Cerghit, I., 2002).

Crețu, Carmen estima que o modelo de inteligências múltiplas foi continuamente desenvolvido, integrando os resultados das investigações fundamentais e aplicativas e tem respondido pela sua remodelação ou retorno explicativo e argumentativo a críticas e sugestões. Ela sublinha que a Teoria das IM recomenda o planeamento e implementação de um currículo que estimula para além das inteligências verbais-linguísticas e lógica-matemática outros tipos de inteligência, sugerindo a inclusão de alguns conteúdos de artes, comunicação e educação física (Crețu, C., 2008).

Marcinschi Călineci, Marcela e Păcurari, Otilia Ștefania enfatizaram que a Teoria das IM também ajuda os professores a conhecer os alunos da perspetiva das suas competências, dos seus interesses e isso é importante para mudar o modo de trabalhar com os alunos para que os alunos possam ser ajudados a evoluir diferentemente (Marcinschi Călineci, M., Păcurari, O. Ș., 2009).

Fazendo menção à Teoria das IM, Negovan, Valeria, considera que esta teoria fornece a descrição de inteligência, que contribui para a total compreensão da implicação deste facto no processo de aprendizagem. Ela estima que compreendendo a inteligência como sendo múltipla pode explicar a maioria das diferenças individuais de acordo com as formas e tipos de aprendizagem (Negovan, V., 2006).

## Reino Unido

Esta tarefa foi um desafio. É assim descrito por duas razões: uma verdadeira falta de compreensão da teoria e o que ela significa e como pode ser usada. As inteligências múltiplas não são uma metodologia. São uma tentativa para explicar a inteligência humana como oposição aos Testes de Inteligência. Tudo o que vem atras como utilizar pontos de entrada para aprender, tornar o pensamento visível, avaliação e desempenhos de compreensão iriam ser muito uteis com o público com que este projeto se preocupa mas iria requerer muito



trabalho de parceiros que sabem muito pouco ou nada sobre o mesmo. Esta tem sido uma grande área de trabalho nos últimos dez anos e no momento ainda se trabalha nela com Harvard para tornar o pensamento visível. Sente-se que todos podem e devem saber o que os espera se uma mudança real acontecer.

Os entrevistados e questionados ouviram muito sobre a Teoria das IM através da sua investigação e leitura pessoal. E mesmo assim é surpreendente a falta de real e profunda compreensão.

## Espanha

A maioria dos autores que lida com a Teoria das IM a nível nacional concorda que representa um marco no que diz respeito à abordagem a metodologias educacionais e que alcançou um impacto importante. A maioria dos autores concorda que pode ser completamente aplicado aos sistemas educacionais tendo em consideração que Howard Gardner é um psicólogo com um passado educacional e de aprendizagem claro.

Alem disso, os autores salientam a importância da individualidade e a diversidade de cada aluno como fatores chave para melhor explorar as suas competências e habilidades. A Teoria das IM é especificamente valorizada no que diz respeito aos alunos com dificuldades especiais.

Entre as forças das Inteligências Múltiplas, os especialistas destacam as seguintes:

- Aprendizagem individual adaptada a cada aluno,
- Capacidade de adaptação dos estilos de aprendizagem em diferentes contextos de ensino,
- Hoje em dia, é possível identificar uma variedade de recursos e ferramentas que podem apoiar a implementação da Teoria das IM: especialmente no que se referem as TIC e Web 2.0,
- É necessário redefinir o papel do professor e do aluno para torna-los atores ativos e melhorar os canais de comunicação.

Por outro lado os autores também reconhecem fraquezas e ameaças tais como:

- Falta de consciência em relação à Teoria das IM entre educadores e outros profissionais,
- Extensos recursos económicos para formar equipas educacionais e fornecer uma educação individual e pessoal aos alunos,

- Falta de tempo e pessoas para começar o processo de adaptação nos centros educacionais.

### Itália

Existe uma diferença na atitude em relação à Teoria das IM entre uma parte dos investigadores teóricos na Universidade e outra parte de investigadores “no terreno” e professores/educadores. A principal questão para os investigadores teóricos na Universidade é que Gardner não forneceu provas reais quanto tentou demonstrar a existência das 9 inteligências. A ideia é que a Teoria das IM não é uma teoria experimental cognitiva, mas principalmente uma abordagem social. (White J., “The Myths of Multiple Intelligences”, trad. it. In *Formazione & Insegnamento*”, 3, 2005).

Por outro lado alguns dos Professores Académicos colocam a Teoria das IM nos seus manuais, dedicando um capítulo inteiro para descrever os principais conceitos, as melhores práticas e outras ideias relacionadas e mal-entendidos (Mason L., *Psicologia dell'apprendimento e dell'istruzione*, Bologna, Il Mulino, 2006).

Alem disso os professores e educadores parecem estar entusiasmados e ver muitas vantagens na aplicação da Teoria das IM nas suas aulas. Nos principais comentários dedicados é possível encontrar artigos sugerindo modalidades para aplicar a teoria no processo de ensino-aprendizagem, não só na educação infantil (Nicolini P., *Sperimentare le intelligenze multiple* (I parte), in *Bambini*, 5, 2009, pp. 22-25; *Sperimentare le intelligenze multiple* (II parte), in *Bambini*, 6, 2009, pp. 22-26), mas também escola primária (P.Nicolini, *Educazione e intelligenze multiple*. Entrevista a Mindy L. Kornhaber, in *Scuola Italiana Moderna*, 16, aprile 2010, pp. 8-10) e na formação de adultos (Nicolini P., *Non solo teoria. Per una visione plurale dell'intelligenza umana*, in *FOR – Rivista per la formazione*, 88, 2011, pp. 113-120).

### Alemanha

Como mencionado acima a Teoria das IM não é implementada muito frequentemente na Alemanha, ou não é mesmo implementada até aos dias de hoje e é por tal facto que quase não existem especialistas nesta área e como tal foram entrevistados dois especialistas. Estes pedagogos/investigadores lidaram com esta teoria de um modo muito intensivo e veem muitas vantagens ligadas a esta teoria. Ambos concordam que existe muita literatura sobre o assunto. O problema relacionado com a realização da Teoria das IM é que Gardner é mal compreendido e consequencialmente a aplicação desta não é correta. O Mr F., que fez muita investigação relacionada com a Teoria das IM, participou em diferentes Projetos Europeus e

ofereceu/oferece cursos diz que as diferentes partes da inteligência não podem ser comparadas a gavetas que podem ser abertas que podem ser abertas quando são precisas para um trabalho especial. É uma interação de diferentes partes da inteligência que podem ser ativadas simultaneamente. Os formadores e os pedagogos têm de perceber profundamente a teoria antes de a puderem aplicar corretamente. Mr. V., que tem muita experiência acumulada em relação à implementação e realização da Teoria das IM por trabalhar em Projetos Europeus e ensinar em escolas também pensam que os formadores devem aprender por exemplo no contexto da formação contínua experienciando o que realmente significa e como deve ser aplicada.

Mas não é apenas uma questão de como realiza-la ou implementa-la corretamente, mas também uma questão de mudança de atitude e inclusão desta teoria no Sistema Escolar Alemão. É uma questão muito importante em relação às políticas educacionais e portanto é necessário lidar com isso e mudar a situação atual.

Analizando os resultados da pesquisa documental, podemos chegar às seguintes conclusões:

### Portugal

- Existem relativamente poucas publicações sobre investigações foram publicadas no campo das inteligências múltiplas e a maioria da literatura nacional debate esta questão de uma perspetiva de desenvolvimento infantil e educacional, em vez de utilizar as inteligências múltiplas no contexto sobre o qual o IN PATH é desenvolvido, nomeadamente para adultos e formação de adultos e promover a inclusão social e fomentar o emprego;
- Algumas conclusões dos autores das publicações são geralmente a favor da sua utilização e recomendam uma utilização generalizada desta teoria a nível nacional. Existem opiniões que estão a favor de implementar a utilização desta teoria em contexto educacional para melhorar o formato de aprendizagem e avaliação dos alunos.

### Roménia

- Existem recursos bibliográficos limitados para aplicação da Teoria das IM a diferentes estilos de aprendizagem;
- A maioria dos exemplos de boas práticas da Teoria das IM relaciona-se com a educação pré-universitária a muito menos sobre educação de adultos;
- Os especialistas neste campo apontaram as consequências que elaborar a Teoria das IM na escola, professores e alunos.

### Reino Unido

- Existem a necessidade de ir além da teoria e passar à realidade sobre o que é a Inteligência Múltipla e como usá-la.

### Espanha

- A Teoria das IM e os trabalhos relacionados com esta não são muito diversificados no que diz respeito ao cenário Espanhol;
- Normalmente existe a tendência de associar e ligar a Teoria das IM com o trabalho da Inteligência Emocional de Daniel Goleman;
- Existem uma falta de boas práticas relevantes no que diz respeito à utilização da Teoria das IM nos contextos educacionais em Espanha;
- Não foram identificadas nenhuma boas práticas relativamente à utilização das Teoria das IM no campo da inclusão social.

### Itália

- Mesmo que a Teoria das IM seja criticada por alguns Professores académicos, é popular e a maioria na maioria das escolas e agências educativas. Os resultados das boas práticas fornecidos na bibliografia relacionada demonstram que é uma abordagem efetiva a processos de ensino-aprendizagem e educação. Também é demonstrado através de artigos especializados e documentos que pode ser aplicado a cada fase do ciclo da vida;
- A teoria é de certa forma intuitiva e isso parece ser um problema, pois muitos mal-entendidos e mudanças redutores são por vezes efetuadas por educadores, professores e formadores.

### Alemanha

- Foi difícil obter qualquer informação sobre ferramentas e abordagens da Teoria das IM;
- Muitos dos educadores desejam poder promover mais os talentos e interesses dos seus alunos na escola. Mas o rígido sistema escolar não os deixa corresponder mais às forças e fraquezas dos seus alunos. Particularmente nas escolas públicas.



## 6. Principais conclusões e recomendações

### Conclusões

#### Portugal

- As vantagens de utilizar inteligências múltiplas estão ligadas ao sucesso da aprendizagem e eficácia da formação,
- Adultos que abandonaram precocemente a escola estão frequentemente destinados ao insucesso e estão em maior risco de exclusão social. Frequentemente estes abandonam a escola pois podem ter vivido dificuldades em aprender num contexto de aprendizagem tradicional,
- Para os alunos adultos, a formação pode subitamente evidenciar o percurso profissional que devem talvez explorar e desenvolver-se nesse sentido,
- É importante relembrar que não existe apenas um caminho para a inclusão social, mas que cada indivíduo deve compreender as suas competências e como aproveitar as oportunidades.

#### Roménia

- Na educação de adultos os formadores aplicaram a Teoria das IM nas aulas apenas de tempos a tempos, mesmo estando familiarizados com esta teoria,
- Os formadores adultos estavam interessados em testar diferentes inteligências para estimular e motivar as atividades de aprendizagem dos seus alunos, aceitando ao mesmo tempo a necessidade de melhorar as suas habilidades profissionais obrigatórias para atividades efetuadas com indivíduos desfavorecidos,
- Especialistas em psicologia utilizaram a Teoria das IM nas suas atividades, considerando a possibilidade de utilizar diversos tipos de inteligência para resolver uma situação problemática como um aspeto positivo desta teoria. Estimam que a força mais importante do uso da Teoria das IM na aprendizagem é a possibilidade de desenvolver todo o potencial de uma pessoa e destacam a importância desta teoria no processo de inclusão social.
- Na Roménia existem poucos recursos bibliográficos que abordam a questão de aplicar a Teoria das IM a diferentes estilos de aprendizagem.
- Na educação de adultos existem poucos exemplos de boas práticas da Teoria das IM, a maioria com foco na educação pré-universitária.

## Reino Unido

- Existem uma necessidade real de um manual. Necessita de ser prático e adaptado aos diferentes níveis dos formadores que percebem de Inteligências Múltiplas. É necessário existir algum tipo de introdução e explicação por trás do “porquê” de cada atividade. Caso contrário os formadores ficarão perplexos sobre porque estão a fazer certas atividades e o que fazer quando não resultam,
- Seria ainda necessário haver acesso a informação e ligações *online*.

## Espanha

As conclusões dos profissionais foram:

- Os conteúdos devem ser corretamente organizados e deve ser prático e de fácil consulta,
- O manual deve ser adaptado às necessidades dos profissionais. Depende do grupo alvo com que os profissionais estão a trabalhar,
- É importante ser claro e conciso,
- Deve incluir casos práticos e exemplos para explicar as técnicas. Seria relevante incluir uma secção relacionada com a participação dos trabalhadores nas organizações (cada trabalhado deve ser o ator principal do seu próprio processo),
- Combinar teoria e pratica e incluir exercícios práticos que possam ser implementados na sala de aula,
- Ser um recurso prático, não apenas mais um guia de boas praticas e teoria,
- O manual deve ser prático e visual (imagens exemplos, etc.) tendo em consideração a falta de tempo dos profissionais,
- É importante explicar a teoria, mas também fornecer as estratégias necessárias para o implementar em contextos reais de formação e serviço social,
- Combinar versões *online* e em papel para apoiar o processo de aprendizagem.

## Itália

- Uma inteligência não deve ser considerada um tipo de sistema sensorial/preceptivo. Não existem inteligências visuais ou auditivas,
- Existe uma grande diferença entre inteligências e estilos de aprendizagem. Cada inteligência pode ser utilizada com um estilo de aprendizagem pessoal (prático, teórico, etc.),
- Uma inteligência não é o mesmo que um domínio ou uma disciplina. A força numa inteligência particular não dita em que domínio será exercida,
- As pessoas não nascem com uma determinada quantidade de inteligência. Cada pessoa tem potencialmente todas as inteligências. O seu desenvolvimento depende em grande parte da motivação, ensino, recursos, entradas e assim por diante,
- Ninguém pode ser descrito como uma pessoa “espacial”, “musical” ou “linguística”. Todos possuímos todas as inteligências e as forças intelectuais podem variar com o tempo, devido a experiência, prática e outros tipos de eventos ao longo da vida.

## Alemanha

A Teoria das IM não foi implementada na Alemanha muito frequentemente e a teoria apenas é conhecida por poucos na Alemanha. Mas a análise de necessidades nacionais para a Alemanha provou que educadores, professores e assistentes sociais têm potencialmente um grande interesse nela.

## Recomendações

### Portugal

- Teve ter muitos exemplos práticos para cada tipo de inteligência,
- Seria interessante, se o manual fornecer a flexibilidade de ser aplicado numa variedade de diferentes contextos educacionais e também ter exemplos que podem ser utilizados tanto para crianças como adultos,
- Outro aspeto interessante para o Manual pode ser se existirem iniciativas nacionais que podem interessar ao público-alvo,
- É muito importante que todo o conteúdo seja direcionado para o público-alvo e o que querem.



## Roménia

- Ser escrito numa linguagem simples e coerente, para ser acessível a mais pessoas que pertençam a diferentes faixas etárias e ambientes socioprofissionais,
- Ter tanto forma escrita como eletrónica para ser facilmente distribuído a diferentes ambientes socioprofissionais (setor público, empresas privadas, organizações não governamentais, etc.),
- Incluir elementos que permitem o reconhecimento de cada tipo de inteligência e a identificação de perfis de inteligência,
- Ter exemplos de boas práticas em relação ao estímulo de certos tipos de inteligência,
- Ter exemplos de boas práticas em relação à aplicação da Teoria das IM a diferentes estilos de aprendizagem.

## Reino Unido

- O manual precisa de apoiar os formadores que têm pouca ou nenhuma experiência com inteligências múltiplas,
- As atividades devem ser apropriadas e adaptáveis para formadores nas quatro principais áreas alvo do projeto,
- Deve se manter em mente o público para o qual os cursos serão orientados e ter certeza que são fornecidos os meios para que possam perceber claramente.

## Espanha

Estas são as recomendações fornecidas pelos especialistas:

- O Manual deve apresentar e explicar os “meios” dos diferentes tipos de inteligência, como os usar, benefícios, etc. As experiências pessoais são uma parte nuclear do processo de inclusão,
- É importante efetuar atividades de formação presencial: *workshops*, dinâmicas de grupo, etc. Além disso, os trabalhadores têm menos tempo e as entidades menos recursos económicos para oferecer formação. Assim, seria muito relevante ter em consideração a importância das entidades quando se fornece formação aos trabalhadores,
- O Manual deve ser prático e acima de tudo deve reconhecer a importância do papel do educador. O educador pode utilizar diversos suportes ou recursos tais como TIC, mas o seu papel é insubstituível,

- A educação individual ainda não é uma realidade. A educação tradicional e também os sistemas de inclusão social usam as mesmas técnicas e métodos com todos os indivíduos. É relevante preparar melhor os educadores de modo a puderem oferecer um serviço mais personalizado para os grupos em risco,
- O Manual deve ser prático e visual. É importante que os utilizadores finais possam aplica-lo nas suas atividades profissionais.

### Itália

- A Teoria das IM é algo distante de outras teorias sobre a inteligência, tais como as de Inteligência Emocional de Goleman,
- A Teoria das IM não é um método, apenas um quadro através do qual se pode olhar para a mente humana e os seus processos e produtos. Não existe qualquer escola oficial das inteligencias multiplas ou de Gardner,
- Por todas estas razoes é necessária formação de qualidade para utilizar e aplicar a Teoria das IM de um modo razoável.

### Alemanha

É absolutamente necessário que o Manual do IN PAHT:

- Apresente bem a Teoria das IM,
- Relacione a Teoria das IM com as atuais praticas de formação,
- Forneça um alto número e variedade de exemplos em como a teoria é implementada na formação,
- Transmita informação detalhada sobre como a teoria pode ser aplicada no dia-a-dia de, por exemplo, um assistente social.



## 7. Bibliografia

Council conclusions of 11 May 2010 on the social dimension of education and training  
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:135:0002:0007:EN:PDF>  
 (2010/C 135/02)

### Portugal

Bahia, Sara - Olhares múltiplos sobre inteligência (s): Como enriquecem o desenvolvimento?  
 Universidade de Lisboa  
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2731/1/sb%20colharesintelig%c3%aancia.pdf>

Chambel, Teresa - Learning Styles and Multiple Intelligences, University of Lisbon  
[http://books.google.pt/books?id=sC9Le3jlwzIC&pg=PA1369&lpg=PA1369&dq=multiple+intelligence+different+learning+styles+Portugal&source=bl&ots=85cjorP9an&sig=7Y4y0T68Pb7\\_NENeCatevqm55TQ&hl=ptBR&sa=X&ei=Hy7T\\_OdBGJ0AWYnp2GCA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=multiple%20intelligence%20different%20learning%20styles%20Portugal&f=true](http://books.google.pt/books?id=sC9Le3jlwzIC&pg=PA1369&lpg=PA1369&dq=multiple+intelligence+different+learning+styles+Portugal&source=bl&ots=85cjorP9an&sig=7Y4y0T68Pb7_NENeCatevqm55TQ&hl=ptBR&sa=X&ei=Hy7T_OdBGJ0AWYnp2GCA&redir_esc=y#v=onepage&q=multiple%20intelligence%20different%20learning%20styles%20Portugal&f=true)

Neto, Felix et al. - Estimating One's Own and One's Relatives' Multiple Intelligence: A Cross-Cultural Study from East Timor and Portugal - The Spanish Journal of Psychology, Vol. 12, Núm. 2, noviembre-sin mes, 2009, pp. 518-527  
<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/172/17213008012.pdf>

Neto, Felix et al. - Estimating one's own and others' multiple intelligence: a cross-cultural study from Guinea Bissau and Portugal - Journal of Psychology in Africa, 2009.  
[http://sigarra.up.pt/fpceup/publs\\_pesquisa.formview?p\\_id=56162](http://sigarra.up.pt/fpceup/publs_pesquisa.formview?p_id=56162)

Teixeira da Silva - Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras - Revista Portuguesa de Educação, vol. 23, núm. 2, 2010, pp. 191-211, 2010. Universidade de Minho.  
<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=37417086009>

Almeida, M. - Estilos de Aprendizagem Inteligências múltiplas, estilos de aprendizagem e educação de qualidade - Instituto Inclusão Brasil.  
<http://www.sme.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/estilos%20de%20%20aprendizagem%20e%20inteligencias%20multiplas.pdf>

### Roménia

Breben, S., Opran, M., 2008 - Inteligențe multiple. Caracteristici. în Învățământul preșcolar în mileniul III. Capitolul 1. MEC. Asociația Educatoarelor Dolj. p. 55-71.  
[http://www.reprograph.ro/invatamant\\_prescolar\\_mileniul/capitolul1\\_prescolar.pdf](http://www.reprograph.ro/invatamant_prescolar_mileniul/capitolul1_prescolar.pdf)

Cerghit, I., 2002 – Sisteme de instruire alternative și complementare: structuri, stiluri și strategii. Ed. Aramis Print SRL. București. p. 16.

Ciolan, L., 2008 – Învățarea integrată: fundamente pentru un curriculum transdisciplinar. Ed. Polirom. Iași. p. 209-215.

Crețu, C. 1997 – Psihopedagogia succesului. Ed. Polirom. Iași. 227 p.

Crețu, C. 1998 – Curriculum diferențiat și personalizat: ghid metodologic pentru învățătorii, profesorii și părinții copiilor cu disponibilități aptitudinale înalte. Ed. Polirom. Iași. p. 9 -195.

Crețu, C., 2008 – Teoria și metodologia curriculumului în Bârzea, C., și Cucos, C. (coord.), Psihopedagogie pentru examenele de definitivare și grade didactice. Ediția a II-a. Ed. Polirom. Iași. p. 208.

Dumitru, Al. I., 2007 – Specificul învățării la vârsta adultă în Paloș, R., Sava, S., Ungureanu, D., Educația adulților: baze teoretice și repere practice. Ed. Polirom. Iași. p. 105-129.

Gliga, L., (coord.), 2001 – Instruirea diferențiată. Aplicații ale Teoriei inteligențelor multiple. Ghid pentru formatori și cadre didactice. Seria Calitate în formare. M.E.C. București

Iucu, B. R., 2008 – Instruirea școlară: perspective teoretice și aplicative. Ed. Polirom. Iași. p. 180-183.

Marcinschi Călineci, M., Păcurari, O. Ș., 2009 - Cunoașterea elevului. M. E. C. I. București. p. 30-43.

[www.samspermezeu.ro/.../Modul%203%20-%20Cunoasterea%20elev](http://www.samspermezeu.ro/.../Modul%203%20-%20Cunoasterea%20elev)

Negovan, V., 2006 – Introducere în Psihologia educației. Ediția a II-a, revăzută și adăugită. Ed. Universitară. București. p. 33, 139.

Oprea, C.L., 2009 – Strategii didactice interactive. Ediția a IV-a. E.D.P., R.A. București. p. 72-98.

Păcurari, O., Ciohodaru, E., Marcinschi Călineci, M., și Ticu, C., 2005 – Să ne cunoaștem elevii. București. p. 24-39.

<http://www.mirceaeduard.net/Module%20pentru%20dezvoltarea%20profesionala%20a%20cadrelor%20didactice/Sa%20ne%20cunoastem%20elevii.pdf>

Petruța, G. P., 2010 - *Methodological aspects of the use of interactive methods within the seminar activities* în Revista Lucrări Științifice nr.2, Seria Agonomie, vol.53. Ed. Ion Ionescu de la Brad. Iași. p. 370-373.

[http://www.revagrois.ro/PDF/2010\\_2\\_372.pdf](http://www.revagrois.ro/PDF/2010_2_372.pdf)

Pletea, S., 2011 - Aplicarea Teoriei Inteligențelor multiple la Biologie în Revista online Preuniversitaria, nr. 4/aprilie. Casa Corpului didactic Cluj.

<http://www.ccdcluj.ro/Preuniversitaria/v3,nr4/S1/11.%20LUCRARE%20PLETEA.pdf>

Centrul Educațional Peter Pan <http://www.gradinitapeterpan.ro/blog/performanta-copiilor-este-performanta-noastra/>

Centru de dezvoltare și creație pentru copii și adulți, Asociația “Iarba verde de acasa”  
<http://sincretismulartelor.ro/iarba-verde-de-acasa/>

Centru pentru educația de excelență <http://giftededu.org/proiectul>

Centru de Testare si Descoperire a Inteligențelor Multiple și Abilităților Naturale ale Copiilor.  
<http://giftededu.org/scoala-de-excelenta/primul-centru-de-testare-si-descoperire-a-inteligențelor-multiple-si-abilitatilor-naturale>

Grădinița nr. 59 din Craiova <http://gradinita59craio.gradinite.edu.ro/index.php/gradinita-de-copii/cine-suntem/oferta-educationala.html>

Grupul Școlar Petru Poni <http://www.agenda.ro/news/news/50545/academia-inteligențelor-multiple-te-face-cunoscut-in-toata-lumea.html>

Metodologiile, regulamentul de functionare al Centrului National de Instruire Diferentiata si Organigrama Centrului National de Instruire Diferentiata pentru aplicarea si functionarea Legii 17/2007 <http://www.supradotati.ro/metodologiile-organigrama-regulamentul.php>

## Reino Unido

Battro, Antonio (2009) Multiple Intelligences and constructionism in the digital era. From: Multiple Intelligences around the world. San Francisco, CA: Josey-Bass.

Davis, J. (1996). The MUSE Book. Cambridge, MA: President and Fellows of Harvard College/Harvard Project Zero

Gardner, Howard (1991). The Unschooled Mind: How children think and how schools should teach. New York: Basic.

Intelligences Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century. New York: Basic, 1999.

Intelligences Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century. New York: Basic, 1999.

The Disciplined Mind: What All Students Should Understand? New York: Simon & Schuster, 1999. References

## Espanha

Real Academia Española- Diccionario de la Lengua Española: <http://www.rae.es/rae.html>

Vallejo-Nágera, A., Guía práctica de la psicología. Madrid. Ed. Temas de Hoy, 1998.

Pueyo Colom, A./Espinosa, J. El estudio de la inteligencia humana: recapitulación ante el cambio de milenio, Universidad Autónoma de Madrid y Universitat de Barcelona, 1999.

Punset, E., El Viaje de la Felicidad- Las nuevas aportaciones científicas, Destino, Barcelona, 2005.

Universidad de Málaga y Jaén (Departamento de Psicología), Estudios en el ámbito de la inteligencia emocional, 2009.

Pena Garrido, M./ Repetto Talavera, E., Estado de la Investigación en España sobre Inteligencia Emocional en el ámbito educativo, Editorial EOS, España, 2009

Conangla, M / Soler, J : <http://www.ecologiaemocional.com/descubre-la-ecologia-emocional.html>).

Pérez Sánchez, L./Beltrán Llera, J., Two Decades of “Multiple Intelligences”: Implications for Education Psychology, Universidad de Madrid, 2006.

Serrano, A. M., Inteligencias Múltiples y Estimulación Temprana. Guía para educadores, padres y maestros, Editorial Trillas, Sevilla, 2005.

Fernandez Garcia, C., Evaluación y Desarrollo de la Competencia Cognitiva: un estudio desde el modelo de las inteligencias múltiples, Centro Investigación y Documentación Educativa, 2005.

Baques, M., Proyecto de activación de las inteligencias PAI: educación infantil, SM, 2008.

Gardner, H., Inteligencias Múltiples: de la Teoría a la Práctica, Paidós Iberica, 2011.

## Itália

Nicolini, P., (2000) (Ed). Intelligenze in azione. Azzano San Paolo: Junior.

Vianello, R., Cornoldi, C. (2002). (Ed.). Intelligenze multiple in una società multiculturale. Azzano San Paolo: Junior. Nicolini, P., Gentili, P. (2005). Intelligenze multiple e insegnamento della matematica. Azzano San Paolo: Junior.

Nicolini, P., (2006) (Ed). I centri di apprendimento: una proposta per l’educazione al nido. Azzano San Paolo: Junior.

Nicolini, P., Scoccia, F. (2008). La fiaba come sfondo integratore: contesti strutturati per l’osservazione e lo sviluppo delle intelligenze nella scuola dell’infanzia. Azzano San Paolo: Junior.

Corallo, R. (2009). Nove volte intelligenti. Favole, giochi e attività per sviluppare le intelligenze multiple nella scuola dell'infanzia. Trento: Erickson.

Nicolini, P., (2010) (Ed). La teoria delle intelligenze multiple: aspetti concettuali e buone pratiche. Parma: Junior-Spaggiari.

Gentili, G. (2011). Intelligenze multiple in classe. Modelli, applicazioni ed esperienze per una didattica efficace. Trento: Erickson.

[http://www.unimc.it/ricerca/dipartimenti/dipartimento-di-scienze-delleducazione-e-della/ricerca/centri/teoria\\_intelligenze\\_multiple](http://www.unimc.it/ricerca/dipartimenti/dipartimento-di-scienze-delleducazione-e-della/ricerca/centri/teoria_intelligenze_multiple) - Centro di documentazione, ricerca e formazione sulla Teoria delle Intelligenze Multiple e le sue applicazioni

Nicolini, 2011. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811000413>

Nicolini, Alessandri, 2011.

[http://www.tdmagazine.itd.cnr.it/files/pdfarticles/PDF52/3\\_TD52\\_Nicolini\\_Alessandri.pdf](http://www.tdmagazine.itd.cnr.it/files/pdfarticles/PDF52/3_TD52_Nicolini_Alessandri.pdf)

## Alemanha

Freund R. (2011). *Das Konzept der multiplen Kompetenz auf den Analyseebenen Individuum, Gruppe, Organisation und Netzwerk*. Band 6. Verlag Dr. Kovac.

Puchta, H., Krenn, W. & Rinvolucris M. (2009). *Multiple Intelligenzen im DAF-Unterricht. Aktivitäten für die Sekundarstufe und den Erwachsenenunterricht*. Huber-Verlag: Ismaning.

## Recursos na Internet

<http://www.123test.de/multiple-intelligenzen/>

<http://www.awol-individuelleslernen.de/index.php/inklusion/prof-burow/begabtenfoerderung/multiple-intelligenzen>

<http://www.begabung.ch/html/intelligenzen.html>

[http://www.cisonline.at/fileadmin/kategorien/Integration\\_i.\\_d.\\_Praxis\\_12.pdf](http://www.cisonline.at/fileadmin/kategorien/Integration_i._d._Praxis_12.pdf)

[http://www.grundschule-englisch.de/good\\_to\\_know/pdf/vater.pdf](http://www.grundschule-englisch.de/good_to_know/pdf/vater.pdf)

[http://www.hueber.de/shared/elka/Internet\\_Muster/Red1/978-3-19-031751-6\\_Muster\\_1.pdf](http://www.hueber.de/shared/elka/Internet_Muster/Red1/978-3-19-031751-6_Muster_1.pdf)

[http://www.kooperativeslernen.de/dc/netautor/napro4/appl/na\\_professional/parse.php?mla\\_y\\_id=2500&mdoc\\_id=1000475](http://www.kooperativeslernen.de/dc/netautor/napro4/appl/na_professional/parse.php?mla_y_id=2500&mdoc_id=1000475)

[http://www.kooperativeslernen.de/dc/netautor/napro4/appl/na\\_professional/parse.php?mla\\_y\\_id=2500&xmlval\\_ID\\_DOC\[0\]=1000127](http://www.kooperativeslernen.de/dc/netautor/napro4/appl/na_professional/parse.php?mla_y_id=2500&xmlval_ID_DOC[0]=1000127)

[http://methodenpool.uni-koeln.de/vortrag/frontal\\_darstellung.html](http://methodenpool.uni-koeln.de/vortrag/frontal_darstellung.html)



<http://psychologie-news.stangl.eu/17/modell-der-multiplen-intelligenz-nach-gardner>

<http://www.robertfreund.de/blog/>

[http://www.sensibel-begabt.com/2\\_Multiple%20Intelligenz.htm](http://www.sensibel-begabt.com/2_Multiple%20Intelligenz.htm)

[http://www.sensibel-begabt.com/2\\_iq-tests.htm](http://www.sensibel-begabt.com/2_iq-tests.htm)

<http://www.soft-skills.com/glossar/multipleintelligenz.php>

[http://www.sonderpaedagoge.de/hpo/heilpaedagogik\\_online\\_0203.pdf](http://www.sonderpaedagoge.de/hpo/heilpaedagogik_online_0203.pdf)

[http://de.wikipedia.org/wiki/Theorie\\_der\\_multiplen\\_Intelligenzen](http://de.wikipedia.org/wiki/Theorie_der_multiplen_Intelligenzen)

<http://work.popperschule.at/publikationen/bausteine/merkmale/beispiele/stationenbetrieb.pdf>

### Recurso Vídeo

<http://www.br.de/fernsehen/br-alpha/sendungen/geist-und-gehirn/geist-und-gehirn-manfred-spitzer-gehirnforschung304.html>



## Anexo I – Dados adicionais

Informação detalhada recolhida dos questionários.

<b>Países Parceiros</b>	<b>Grupo Alvo</b>	<b>Grupos com quem os entrevistados trabalham</b>
Portugal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 formadores de adultos</li> <li>- 11 professores</li> </ul> <p>(Antropologista, Sociólogo, Formador de ensino superior e formação profissional e Consultor, Professor de Português e Inglês, Designer Instrucional, Tradutor, Coordenador de Formação, Formador, Técnico de reconhecimento, validação e certificação de competências, Psicólogo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desempregados, adultos que abandonaram precocemente a escola e pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional (a maioria dos inquiridos), pobres, habitantes de áreas rurais, iletrados, grupos minoritários/étnicos, presidiários/ex-presidiários, reformados, idosos e divorciados/pais solteiros</li> </ul>
Roménia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 14 profissionais de educação</li> <li>- 1 assistente social</li> </ul> <p>(inspetores especiais para os campos: psicologia, educação primária e pré-escolar, professores de Inglês e Francês, economista para educação de empreendedorismo, educação química)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- habitantes de áreas rurais e pobres (mais de metade dos inquiridos Romenos), alunos, professores, jovens que abandonaram a escola, pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional desempregados e divorciados/pais solteiros</li> </ul>
Reino Unido	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 15 pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desempregados, reformados, idosos, pobres, sem abrigo, habitantes de áreas rurais, adultos que abandonaram precocemente a escola e pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional</li> </ul>
Espanha	Assistente social (3), Psicólogo social (2), Técnico de imigração, Pedagogo (2), social integrator (2), Educador social (2), Investigador social (1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- migrantes (mais de metade dos inquiridos Espanhóis), pobres e portadores de deficiência mental</li> </ul>
Itália	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 14 assistentes sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- migrantes (a maioria dos inquiridos)</li> </ul>

	- 2 educadores	Italianos), desempregados, portadores de deficiência mental, pessoas com baixa ou nenhuma qualificação profissional, jovens que abandonaram a escola, portadores de deficiência física, grupos minoritários e outros tipos de pessoas desfavorecidas
Alemanha	15 pessoas - professor certificado de assuntos comerciais; - psicólogos; - assistentes sociais; - serviço comunitário; - educador; - formador de alemão e outras línguas estrangeiras	- portadores de deficiência mental ou física (menos de um quarto dos inquiridos Alemães), migrantes, reformados, grupos minoritários/étnicos, desempregados, habitantes de áreas rurais, alunos, formadores, jardins de infância, especialistas comerciais, economistas, viciados ou pessoas problemas mentais

## Anexo II – Questionário

### QUESTIONÁRIO

**relativo às necessidades dos formadores de adultos e técnicos sociais que trabalham com pessoas socialmente desfavorecidas**

- O objectivo deste questionário é identificar e recolher dados relativos às dificuldades e necessidades dos formadores de adultos e dos técnicos sociais que trabalham com pessoas socialmente desfavorecidas, concentrando-se especialmente no uso de técnicas e métodos baseados na Teoria das Inteligências Múltiplas.
- Com este questionário pretende-se, ainda, obter informações precisas sobre potenciais obstáculos e problemas, opiniões, recomendações e sugestões, de modo a que seja possível melhorar os métodos já existentes nesta área.
- Os dados fornecidos serão usados exclusivamente no contexto do projecto IN PATH e apenas os membros do consórcio e a Comissão Europeia terão acesso a eles.

**OBRIGADO!**

**Por favor, responda às questões abaixo:**

**1. Com que tipo de grupos trabalha?** (por favor, escolha um máximo de três):

- ☐ desempregados
- ☐ reformados
- ☐ idosos
- ☐ imigrantes
- ☐ necessitados
- ☐ sem abrigo
- ☐ habitantes de áreas rurais
- ☐ analfabetos
- ☐ deficientes motores
- ☐ deficientes mentais
- ☐ etnias/grupos minoritários
- ☐ pais solteiros/divorciados
- ☐ reclusos/ex-reclusos
- ☐ abandono escolar precoce
- ☐ pessoas com baixas qualificações ou qualificações não profissionais
- ☐ outros (por favor, especifique quais): .....

**2. Indique a idade dos seus formandos.** (pode escolher mais do que uma resposta):

- ☐ menos de 18 anos
- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 25 a 35 anos
- ☐ 35 a 45 anos
- ☐ 45 a 60 anos
- ☐ mais de 60 anos

Caso tenha escolhido mais do que uma opção, por favor indique aquela com que trabalha mais frequentemente.

.....

**3. Em que tipo de formação de adultos tem estado envolvido?** (por favor, responda no espaço abaixo):

.....

.....

.....

**4. Quantas pessoas tem cada grupo de formação?** (por favor, escolha apenas a opção mais frequente)

☐ menos de 5 pessoas

☐ 5 a 10 pessoas

☐ 10 a 15 pessoas

☐ 15 a 20 pessoas

☐ outra (por favor, especifique):.....

**5. Qual é a duração média (diária) de uma sessão de formação que ministra?**

☐ 2 horas

☐ de 2 a 4 horas

☐ mais de 4 horas (por favor, especifique):.....

**6. Qual é a duração total de um curso de formação que ministra?** (por favor, escolha apenas uma opção):

☐ menos de 10 horas

☐ 10-20 horas

☐ 20-30 horas

☐ 40-50 horas

**7. Que métodos e técnicas pedagógicas utiliza?** (pode escolher mais do que uma opção):

- ☐ palestra
- ☐ brainstorming
- ☐ resolução de problemas
- ☐ estudos de caso
- ☐ demonstração
- ☐ descoberta (método activo?)
- ☐ test-teach-test alternar exposição com avaliação
- ☐ aprender fazendo
- ☐ plenário
- ☐ trabalho a pares
- ☐ trabalho em grupo
- ☐ trabalho individual
- ☐ role play
- ☐ debate
- ☐ debate controverso (técnica do “advogado do diabo”)
- ☐ outro (por favor, especifique):.....

**8. Que tipo de teoria cognitiva costuma usar como enquadramento para o seu trabalho?** Por favor, responda no espaço abaixo:

.....

.....

.....

.....

**9. Está familiarizado com a Teoria das Inteligências Múltiplas e as suas aplicações?**

Sim ☐ Não ☐



**10. Se respondeu “não” à questão 9, por favor, prossiga para a pergunta 12.**

**Se respondeu “sim” à questão anterior, aplica os princípios da Teoria das Inteligências Múltiplas nas suas sessões de formação** (por favor, escolha apenas uma opção)

- ☐ sempre
- ☐ em alguns dos meus cursos
- ☐ de tempos a tempos
- ☐ raramente
- ☐ nunca

**11. Que aspetos da Teoria das Inteligências Múltiplas põe em prática nas suas sessões de formação?** (por favor, escreva a resposta no espaço abaixo)

.....

.....

.....

.....

**12. Tenta identificar diferentes perfis de inteligência nos seus formandos?**

Sim ☐ Não ☐

Se sim, como? (por favor, explique de modo sucinto)

.....

.....

.....

.....

**13. Gostaria de estimular e motivar a aprendizagem dos seus formandos usando os seus perfis de inteligência?**

Sim ☐ Não ☐

**14. Gostaria de aprender a identificar os diferentes perfis de inteligência dos seus formandos?**

Sim ☐ Não ☐

**15. Quais das competências abaixo mencionadas são visadas nas suas atividades de formação?** (pode escolher mais de uma opção)

- ☐ Competências de gestão financeira
- ☐ Competências activas de emprego e empreendedorismo
- ☐ Competências parentais
- ☐ Competências de aprender a aprender

**16. Que tipo de problemas, dificuldades e obstáculos tem encontrado ao trabalhar com pessoas desfavorecidas?** (pode escolher mais de uma resposta)

- ☐ dificuldades de linguagem
- ☐ dificuldades de leitura
- ☐ dificuldades de escrita
- ☐ problemas de comunicação
- ☐ dificuldade de compreensão
- ☐ falta de assiduidade na frequência de cursos
- ☐ outro (por favor, especifique): .....

**17. Sente necessidade de melhorar as suas competências profissionais para trabalhar com pessoas desfavorecidas?**

Sim ☐ Não ☐

Em caso afirmativo, que competências? (por favor, responda no espaço abaixo)

.....

.....

.....

**18. Gostaria de fazer comentários, recomendações ou sugestões que nos possam ser úteis na identificação das suas necessidades e/ou de melhoria das suas competências enquanto formador de adultos ou técnico social? (por favor, responda no espaço abaixo)**

.....

.....

.....

.....

**19. Os parceiros do projecto IN PATH planeiam desenvolver um Manual para formadores de adultos e técnicos sociais, de modo a promover o ajuste das suas técnicas pedagógicas aos perfil de inteligência das pessoas desfavorecidas e/ou marginalizadas, envolvendo contextos de formação. Gostaria de nos dar alguma sugestão para este manual (metodologia, apoio, apresentação, estrutura, etc.)?**

.....

.....

.....

.....

**Por favor, preencha abaixo os seus dados pessoais:**

Nome e sobrenome: .....

Idade: .....

Sexo:    Feminino ☐       Masculino: ☐

Profissão: .....

Experiência profissional nesta área: .....(em anos)

Nível de estudos académicos (por favor, seleccione das opções abaixo):

- ☐ Ensino secundário (ou equivalente)
- ☐ Frequência universitária e/ou formação profissional
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

**Obrigado por preencher o questionário e pela sua contribuição para o projecto IN PATH!**

### Anexo III – Guião de Entrevista

#### ENTREVISTA

**PARA ESPECIALISTAS DE DEPARTAMENTOS DE PSICOLOGIA IDENTIFICAREM O ESTADO-DA-ARTE DO CONHECIMENTO RELATIVO À TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

**Nome do entrevistado:** .....

**Posição/Título Académico:** .....

**Data da entrevista:** .....

A entrevista refere-se ao seu conhecimento sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas.

<p><b>Que tipo de teoria cognitiva costuma usar como enquadramento no seu trabalho?</b></p>	
<p><b>Como definiria inteligência?</b></p>	

<p><b>Aplica a Teoria das Inteligências Múltiplas nos cursos que ministra e, se o faz, pode dar-nos exemplos concretos de como o faz?</b></p>	
<p><b>Que tipos independentes de inteligências conhece?</b></p>	
<p><b>Recorda-se de alguma situação em que tenha realizado uma tarefa na qual tenha usado com sucesso várias das inteligências da Teoria das Inteligências Múltiplas?</b></p>	
<p><b>Consegue descrever uma situação em que tenha chegado à conclusão que algo poderia ter corrido melhor se tivesse usado alguns aspetos da Teoria das Inteligências Múltiplas?</b></p>	

<p><b>Consegue descrever as vantagens/os pontos fortes de usar a Teoria das Inteligências Múltiplas nos processos de aprendizagem? Quais acha que poderiam ser os pontos fortes?</b></p>	
<p><b>Estamos a desenvolver um manual prático para formadores e assistentes sociais baseado, entre outros, nos resultados destas entrevistas. Tem algumas ideias/opiniões sobre o que deve ser incluído neste manual, relativamente ao uso das Inteligências Múltiplas?</b></p>	
<p><b>Pode dar-nos ideias sobre como usar a Teoria das Inteligências Múltiplas como um meio para promover a inclusão social?</b></p>	

Nota:

O entrevistador será instruído para apoiar o entrevistado para que este seja capaz de expressar o seu conhecimento e compreensão sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas.

## Anexo IV – Modelo de Pesquisa Documental

A pesquisa documental foca-se nas ferramentas e abordagens que aplicam a teoria das inteligências múltiplas em diferentes estilos de aprendizagem. A pesquisa é direcionada a nível Nacional, Europeu e Internacional.

Cada parceiro irá pesquisar os dados nacionais disponíveis (inquéritos, relatórios, estatísticas, análises, páginas web oficiais das instituições representativas e autoridades na área, etc.) para fornecer a informação abaixo pedida:

**Título:**

**IN PATH: PESQUISA DOCUMENTAL  
SOBRE FERRAMENTAS E ABORDAGENS QUE APLICAM  
A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

**I. Descrição das ferramentas e abordagens que aplicam a Teoria das IM em diferentes estilos de aprendizagem** (que identificou em trabalhos de referencia e documentos a nível nacional: estratégias, políticas, relatórios, livros, manuais, etc.)

Max. 250 linhas

**II. Exemplos de boas praticas identificadas de ferramentas e abordagens baseadas na Teoria das IM** (citando a fonte ou fornecendo a instituição que utiliza as ferramentas/abordagens).

Max. 150 linhas

**III. Opiniões e conclusões de autores nacionais representativos sobre a Teoria das IM e as suas diferentes ferramentas e métodos (com referências)**

Max. 50 linhas